MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

Manobras comunistas para controlar a América Latina

PROVAVEL REUNIÃO DOS CHANCELERES AMERICANOS

NA IMINENCIA DE CAIR PEIPING, ANTIGA CAPITAL DA CHINA

NANQUIM, 14 (United) — Os comunistas bombardearam a histórica cidade de Peiping e, segundo se informa, já os combates estão se desenvolvendo nos suburbios da antiga capital da China.

As primeiras informações indicam que as forças comunistas estão atacando principalmente as defesas do gal. Fu Tso Yi, como tambem já teriam iniciado um ataque em grande escala.

Segundo as mesmas informações, obtidas aliás junto ás patrulhas de reconhecimento, sessenta mil comunistas estão atacando em três frentes: pelo norte, noroeste e oeste de Peiping.

A maior escaramuça realizou-se em Tsingho, a oito quilometros ao noroéste de Peiping, onde os nacionalistas infligiram grandes baixas ao inimigo.

No entanto os vermelhos poderão, a qualquer momento, interceptar a estrada que vai de Peiping a Tientesin e, desta maneira, isolar completamente a primeira cidade em todas as suas comunicações por terra.

A estrategia militar do general Fu está sendo tão estranha que a maioria do povo tem apenas uma explicação — deve haver motivos por trás dela. Tem circulado, aliás, rumores de que Fu estaria em negociações para um proposto governo de coalizão.

A menos que todas as informações de que os comunistas estão avançando sobre Peiping, é de se presumir que esta antiga capital esteja vivendo os seus ultimos momentos de dominio nacionalista. Pode-se ouvir daqui o canhoneio do aerodromo que fica a 7 milhas ao sul.

HOJE 8 Pág Cr$ 0,50

JORNAL DO DIA

FUNDADOR: ARMANDO CAMARA

DIRETOR: Ruy Rodrigo Azambuja
End. Tel.: "JORNALDIA"
FONES: Expediente 4850 Gerência 8288

GERENTE: Miguel Ambrosio
Red. e Administr.
RUA DUQ. DE CAXIAS, 920
Caixa Postal 1641

ANO II — PÔRTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1948 — N.º 570

SINTESE NACIONAL

«Não podemos dizer para onde caminha a democracia brasileira»

RIO, 14 (Asp.) — Aludindo á aprovação do aumento dos subsidios dos parlamentares, o deputado Emilio Carlos do PTB de S. Paulo afirmou: «Não podemos dizer para onde caminhará a democracia brasileira. Já o Congresso transformou a Constituição pelo seu desrespeito flagrante e pelos atentados sucessivos, num mero farrapo de papel sem valor. O que se destacou nesse choque politico foi o desprezado acordo interpartidário com o qual se decidiu apenas a primeira batalha no choque da sucessão ao general Dutra».

◊ URGENCIA NA VOTAÇA DA LEI DE GREVE — RIO, 14 (Asp.) — Noticia-se que o governo vai pedir ao Congresso urgencia na votação da lei da greve para enfrentar possiveis agitações nas empresas de serviços consideradas essenciais. O assunto deverá ser apreciado na convocação extraordinaria do legislativo.

◊ CONVOCAÇAO EXTRAORDINARIA DO CONGRESSO — RIO, 14 (Asp.) — O lider do PSD informou que o presidente da República convocará o Congresso a partir do dia 15 de janeiro e possivelmente não fixará o tempo de sessões extraordinarias.

◊ A INEVITABILIDADE DE UMA EMISSAO—RIO, 14 (Asp.) — Tratando do desequilibrio do país ,disse o deputado Epilogo de Campos:

«Acho que de qualquer modo será inevitavel uma emissão. Uma vez que toda ela seja dirigida no sentido do fomento á produção, não vejo por que combate-la. Erro seria emitir para outros fins, como se deu no ultimo periodo inflacionario». O sr. Epilogo não quer propriamente se referir ao aumento dos subsidios...

◊ CODIGO DE CAÇA E PESCA — RIO, 14 (Asp.)— O presidente da República enviou uma mensagem ao Congresso acompanhando o projeto do codigo de Caça e Pesca.

◊ ABONO DE NATAL — RIO, 14 (Asp.) — A Confederação Nacional de Empregados no Comercio dirigiu um memorial ao sr. João Daudt de Oliveira solicitando a concessão do abono de um mês de salários a todos os empregados no comercio.

◊ NOVA LINHA RIO-PORTO ALEGRE—RIO, 14 (Asp) — O diretor de Aeronautica Civil aprovou o itinerario da linha aerea Rio de Janeiro-Porto Alegre, da «Real», com escalas em São Paulo, Curitiba e Florianopolis. Tambem foram aprovados os horarios dessa nova linha, cujos aviões do tipo «Douglas DC-3» partem do Rio diariamente, com exceção dos domingos, e chegam de Porto Alegre, tambem diariamente, com exceção dos domingos.

Reunião dos chanceleres americanos para resolver o caso de Costa Rica

WASHINGTON, 14 (United) — URGENTE — O embaixador colombiano Silvio Villegas, ao sair da reunião do Conselho da Organização dos Estados Americanos declarou que até agora nove paises haviam-se declarado a favor da proposta colombiana de convocar uma reunião de chanceleres dos paises americanos a fim de estudar e resolver o caso de Costa Rica.

A proposta colombiana tambem dispõe que o Conselho da Organização dos Estados Americanos faça pressão no corpo consultivo provisório e que nomeie uma comissão para que se encarregue das necessárias investigações a respeito das acusações costarriquenses.

As nove nações que, segundo disse o embaixador Villegas, apoiam a proposta colombiana são: Chile, Haiti, Uruguai, Guatemala, Panamá, Salvador, Paraguai, Bolivia e Colombia.

SERA BATIZADO HOJE O PRINCIPE CARLOS

LONDRES, 14 (United) — O primogenito da princesa Elizabeth que amanhã será batizado no Palácio de Buckingham, terá os seguintes nomes: Carlos Felipe Artur George, mas chamar-se-á oficialmente "Principe Carlos de Edimburgo".

A solenidade do batizado está marcada para amanhã às 15,30, na capela do Palácio de Buckingham, oficiando o arcebispo de Canterbury, primaz da igreja anglicana.

Os padrinhos serão o rei Jorge e a rainha-mãe Mary, a princesa Margaret, o rei Aacon da Noruega, o principe Jorge da Grécia, a marquesa de Milford Haven, Lady Brabournet e David Lyon.

AS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS

LONDRES, 14 (United) — Fotografias do filho da princesa Elizabeth destinadas á publicação, serão tomadas amanhã por ocasião do batismo do principe, no palacio de Buckingham, ao mesmo tempo que será rodado um filme da cerimônia.

ANIVERSARIOU O REI

O rei da Inglaterra festeja hoje o seu 53 aniversario natalicio. Centenas de telegramas de felicitações deram entrada na secretaria do Palácio Buckingham.

DOLARES PARA O BRASIL

WASHINGTON, 14 (United) — Noticia-se em fontes geralmente bem informadas que o Banco Internacional estudaria atualmente empréstimos destinados a estimular o desenvolvimento economico de certos paises da América Latina, da Europa e do Extremo Oriente.

O Banco Internacional concederia um empréstimo de 75 milhões de dólares á "Brazilian Traction and Power Co." para o desenvolvimento do sistema hidro-elétrico e comunicações telefônicas do Brasil.

Ação comunista na América Latina

WASHINGTON, 14 (United) — "Uma rede de espionagem, organizada pelos soviéticos opera em todos os paises da América Latina e a Russia está pronta a impor o comunismo em todos os paises cujos governos democráticos foram recentemente derrubados por revoluções militares", afirmou o sr. Carlos Moran, advogado do Conselho Municipal de Havana, no decorrer da reunião da "American Municipal Association".

"O perigo comunista propaga-se na América do Sul e Central em virtude dessas revoluções". Acrescentou o sr. Moran que considera que a responsabilidade de impedir levante semelhantes ao que ocorreu em Bogotá, em abril ultimo, cabe ás autoridades municipais.

REUNIÃO DOS DEZESSEIS MINISTROS DO EXTERIOR

PARIS, 14 (United) — Dizem os meios geralmente bem informados que nada permite confirmar de que haverá daqui até o fim do ano uma reunião dos ministros do Exterior do Conselho da Organização Européia de Cooperação Economica.

De preferencia há a impressão, nesses mesmos meios, que o estado atual dos trabalhos dessa organização não deixa que se pense em tal reunião, a não ser que nesse meio tempo as divergencias que retardam os trabalhos estejam em vias de resolução.

Pensa-se a respeito que Ernest Bevin não virá a Paris a não ser na eventualidade de que haja uma reunião dos dezesseis ministros do Exterior. Entretanto declara-se na OECE que a reunião dos suplentes ao Conselho será realizada tal como prevista antes do Natal. O Conselho examinará, durante a reunião, o progresso do relatório sobre o programa a longo prazo, relatorio esse que deve ser entregue aos norte-americanos antes do fim do ano, bem como o programa para o ano de 1949-1950.

◊ BRAMUGLIA TRANSITARA' PELO BRASIL—RIO, 14 (Asp.) — Transitará por esta capital, no proximo dia 16, o chanceler argentino Atilio Juan Bramuglia que chegará em Buenos Aires dia 18.

Casos de influenza no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 14 (United) — A epidemia de carater gripal que atualmente devasta a Itália, não poupou a Cidade do Vaticano. Há numerosos casos registrados dentro dos limites da cidade papal, sobretudo entre os soldados da policia do Vaticano e a guarda suiça.

Foram tomadas medidas de precaução, sendo que os serviços de repressão á epidemia foram entregues á direção do professor Galezzi Lissi. Até de manhã os membros do Sacro Colégio pareciam estar escapando á epidemia.

ASSALTADO O COLEGIO PIO BRASILEIRO

ROMA, 14 (United) — Ladrões penetraram na noite de ontem no edificio do Colégio Pio Brasileiro de Roma, situado na Via Aurélia apoderando-se de diversos objetos e gêneros alimenticios no valor aproximado de um milhão de liras. A policia abriu rigoroso inquérito.

Itala Vaz Gomes de Carvalho

RIO, 14 (Via aérea) — Na sua devoção á memória do pai, dona Itala Gomes Vaz de Carvalho, ora falecida, encontrou em sua vida um rumo firme e nobre. Chamava-se Antonio Carlos Gomes, seu pai e a Vida de Carlos Gomes, da autoria de dona Itala, muito concorreu para tornar a personalidade do maestro campineiro conhecida do público que tanto já lhe admirava as óperas.

A veneranda senhora foi o último dos filhos de Carlos Gomes. Nasceu na aldeia de Pegli, na Itália, depois de Carlota, Carlos André e Mario, todos já falecidos. Na mesma casa em que expirou durante a tarde de domingo — á rua Marechal Niemeier n. 17, em Botafogo — dona Itala desposava, no dia 4 de maio de 1901, o sr. Eugenio Vaz de Carvalho, um corretor de fundos públicos. O casal depois estabeleceu residência na França. Durante sua vida inteira, mas, principalmente, depois da morte do marido, Itala Gomes Vaz de Carvalho escreveu sôbre o pai nesta folha e em outros jornais e revistas, abordou-lhe os trabalhos em conferências e palestras. Em 1935 — um ano antes das festas do centenário Carlos Gomes — Itala Gomes publicou-lhe a biografia. Pois há poucos dias, apesar dos seus 79 anos e de um coração que fraquejava, a veneranda senhora recebeu ainda com grande júbilo, o elenco que está sendo filmado em "A Vida de Carlos Gomes" e disse a seus visitantes que nada desejava mais, antes de morrer, do que ver a bela vida do autor de "Guarani" e "Fosca" na tela.

Dona Itala Gomes Vaz de Carvalho soube tornar sua existência uma missão. Além de ser uma biografia interessante por si mesma, sua Vida de Carlos Gomes será para sempre indispensável a quem quer que se lance a fazer obra definitiva sôbre o extraordinário compositor de Campinas, que conseguiu tantos triunfos no próprio templo da ópera italiana, em Milão.

E, desta forma, estará realizado o evidente desejo da escritora que ontem se enterrou no cemitério de S. João Batista. Jamais se escreverá sôbre seu pai sem se passar por tudo quanto, a seu respeito, ela coligiu com tanto amor e tanto carinho.

Declaração conjunta do Episcopado dos Estados Unidos sobre o Laicismo

II

Publicamos em continuação a SEGUNDA PARTE do texto completo da Declaração Conjunta da Hierarquia dos Estados Unidos ,ao terminar em Washington, sua Assembléia Anual de 1948:

A RELIGIÃO NA VIDA ECONOMICA

Os principais cristãos devem informar a vida econômica. Não basta assinalar as falhas de nosso sistema econômico; é necessário impor um pensamento e uma ação positivos e construtivos.

As soluções laicistas propostas pelo individualismo do século XVIII ou pelo estatismo do século XX acabam ou em conflito perpétuo ou em letal repressão. Os principios sociais cristãos, enraizados na lei moral, exigem persistentemente a cooperação, não o conflito; a liberdade, não é a repressão, no desenvolvimento da atividade econômica do homem. A cooperação deve estar organizada, e organizada com vistas aos bem comum; a liberdade da mesma maneira deve ser ordenada, e ordenada ao bem comum. Contamos hoje com o mundo do trabalho organizado em grande parte, mas primordialmente para servir seus próprios interêsses; e temos o capital e a administração do capital devidamente organizados, talvez em maior escala, mas também primordialmente para servir seus próprios interesses. Mas o que necessitamos com urgência, se nos ativermos à concepção cristã da ordem social, é a livre organização do capital e do trabalho e do trabalho em agências permanentes de cooperação decididamente endereçados ao bem comum. Para garantir que esta organização do capital e do trabalho em agências permanentes de cooperação decididamente endereados ao bem comum. Para garantir que esta organização geral não perca de vista o bem comum, o governo, como guarda responsável do interesse público, deverá ter parte nela, ainda que essa participação se expresse em estimular, guiar, refrear, e jamais dominar.

E êste esquema se ajusta perfeitamente à nossa Constituição Nacional, que investe o governo não só do poder de "estabelecer a justiça", mas também "de promover o bem-estar geral".

A filosofia social do catolicismo oferece um programa construtivo para êste desenvolvimento orgânico da vida econômica. O Papa Pio XI, recolhendo os principios sociais formulados por Leão XIII, marcou há 17 anos os lineamentos gerais dêste programa. Pois bem, seguindo as normas dêste programa construtivo, advogamos pela cooperação livremente organizada entre os representantes formais do capital e do trabalho em cada industria e na economia em geral, sob a supervisão do govêrno, nunca sob o seu controle. Os orgãos desta cooperação livremente organizada receberam vários nomes: grêmios profissionais, grêmios vocacionais, corporações (3) e mais recentemente, conselhos da industria.

Os estudiosos das incíclicas sociais nos Estados Unidos preferiram chama-los "Conselhos Industriais", designando assim os organismos básicos de um tipo de democracia econômica não só cristã mas também ajustadas ás modalidades de nosso pais, democracia econômica que para nós constitui o modelo ideal em que desejariamos se desenvolvisse gradualmente nosso sistema econômico. Esta evolução é unicamente possivel como fruto de um esforçado estudo e da abnegada resolução de garantir, em justiça e caridade, os legitimos interêsses da propriedade e os legitimos interesses do trabalho, procurando aquele interesse dominante que se chama o bem comum.

Parece-nos que tal grama construtivo da ordem social é a resposta a todos os anelos dos chefes da industria mais nobremente inspirados, e ás propostas explicitas dos lideres responsáveis e sensátos do mundo operário organizado. Pedimos para êste programa, nestes tempos tão criticos, a consideração livre de paixões e uma discussão calma e aberta em uma atmosfera de bôa vontade, dispostos todos a buscar soluções que se fundem no comum acôrdo e não na força, seja esta politica ou econômica. Fazemos um anêlo aos homens de convicções religiosas, tanto nas filas do capital como nos do trabalho, para que se ponham à testa desta obra e levem à prática, pouco a pouco se fôr necessário, um programa social construtivo como o que propomos aqui, e que na segurança dos ideais morais e sociais que cristalizem, constituirão sua melhor herança.

RELIGIÃO E CIVISMO

As conquistas do laicismo na vida civica constituem um desafio ao cidadão que se presume cristão, e, de fato, a qualquer cidadão que abrigue definitivamente convicções religiosas. A relação essencial entre religião e patriotismo se mostra profundamente em nossa tradição nacional: recorde-se que os que forjaram o estabelecimento de nossa independencia e redigiram nossa Constituição, abrigavam clara e firmemente a convicção de que a religião e a moral são os pilares fundamentais do bem-estar nacional, que a moral pública da nação não pode sobreviver muito tempo se lhe falta o principio religioso, e que fomentar, imparcialmente, a influencia da religião nos cidadãos é função própria e real de todo bom governo. Este pensamento e esta tradição claramente viram na escola o lugar adequado para que convergissem estas influencias afivas, chamadas a ajudarem-se mutuamente. Assim, o terceiro artigo da Ordenança do Noroeste (4) aprovada pelo Congresso, em 1878, ratificada em 1790, e incluida na Constituição de vários Estados, diz: "Sendo necessário a religião, a moral e o saber para o bem da cidadania e a felicidade da humanidade, deverão fomentar-se, sempre, as escolas e os meios de educação". Esta é nossa autentica tradição nacional no que respeita á filosofia da educação para o civismo.

No campo do direito, nossa história contém a mesma relação fundamental entre religião e civismo. O Estado exerce por meio da lei o governo de seus cidadãos com vista ao bem comum, e estabelece este mesmo meio o equilibrio de seus direitos e de suas obrigações. Pois bem, o conceito nacional do governo e da lei começa com o reconhecimento de que os direitos inalienáveis do homem — que sabe ao governo proteger — derivam de Deus, seu Criador. Desta maneira este postulado inicial assenta a lei humana, que trata dos deveres do homem e dos direitos correlativos na sociedade, sobre fundamento que são evidentemente religiosos, sobre principios que emergem de um conceito definitivo do homem como criatura de Deus, conceito da pessoa que une a lei humana á lei natural, que é por sua vez a lei moral de Deus, tal como se nos manifesta por meio do juizo da razão, e dos ditames da consciencia.

(3) — A estrutura nitidamente católica da doutrina corporativa se encontra confirmada na Encíclica DIVINI REDEMPTORIS, promulgada por Pio XI a 19 de março de 1937, e que diz a respeito: "Não se poderá fazer reinar nas relações econômicas, sociais a mútua colaboração da justiça e da caridade, senão por um corpo de instituições profissionais e interprofissionais, fundadas sòlidamente nos principios cristãos, vinculadas entre si, e que constituem, sob formas diversas, e adaptadas aos lugares e circunstâncias, o que se chama corporação.

(4) — A Ordenança do Noroeste é um documento que pertence à época de integração dos Estados Unidos; foi decretada logo da Constituição Nacional, para estabelecer o governo dos territórios do Noroeste do país (hoje estados de Ohio, Indiana, Illinois) e assegurar a admissão posterior de outros estados da União.

Mais um clássico Gre-Nal vencido pelo «Rolo Compressor»

JORNAL DO DIA Esportivo

ANO II — PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1948 — N.º 570

SENSACIONALIZA A REGATA DO DIA 19

ENTRE OS PARTICIPANTES FIGURA O VETERANO TAMANDARE' — PAULO, PERCIO, BARATA, SCHULZ E OUTROS "AZES" DESFILARÃO PELA RAIA DOS NAVEGANTES — PROGRAMA

Promete sensacionalizar a regata do próximo domingo, promovida pela FARGS e com a participação de elevado número de filiados, inclusive o veterano e glorioso clube carvoeiro — Tamandaré. A dupla Paulo-Percio, Barata, Schulz, e tantos outros "azes" do remo gaúcho, estarão presentes valorizando, assim, o certame do dia 19.

E' o seguinte o programa da regata do próximo domingo:

8 horas — páreo "Camara dos Vereadores", 1.000 metros, novissimos em gigs four; 8,15 horas — páreo de doubles skiffs, novissimos, 1.000 metros; 8,30 horas — páreo clássico "Júlio Rubbo", 1.000 metros, principiantes, gigs four; 8,45 horas — páreo de double skiffs, 1.000 metros, veteranos; 9 horas — páreo clássico "Caixa Econômica", 1.000 metros, clinker four, novissimos; 9,15 horas — páreo clássico "G. N. Gaúcho", 1.000 metros, gigs four, principiantes; 9,30 horas — páreo de four sem timoneiro, juniors, 2.000 metros; 9,50 horas — páreo "Charutos Poock", dois sem timoneiro, juniors, 2.000 metros; 10,10 horas — páreo "Móveis Gerdau", 2.000 metros, skiffs, juniors; e 10,30 horas — páreo de four com timoneiro, juniors, 2.000 metros.

Na "Colina Melancólica" decidiu-se, ontem, á noite o certame "oficial - amistoso" promovido pelo Conselho Diretor da "Mater", com a vitoria do Internacional no clássico GRE-NAL, por 2x0. O estadio da "Montanha" estava superlotado, calculando-se a renda em mais de cem mil cruzeiros.

Nada, entretanto, de positivo podemos adiantar sobre a renda do cotejo, pois o "borderaux" da FRGF, mais uma vez, não chegou as mãos dos cronistas esportivos.

O embate apresentou duas fases distintas, atacando mais o "Rolo Compressor" na fase inicial para ceder lugar, na etapa derradeira, quando o ataque tricolor pressionou de maneira categorica, só não concretizando nenhum tento pela absoluta falta de sorte de seus homens, quando não pela solidez e firmeza da defensiva colorada, sempre enérgica nos rechaços e vigilante durante os 90 minutos da peleja.

O tento inicial da contenda nasceu de uma jogada pessoal de Tesourinha, que apossando-se do couro quase na altura de sua area avançou até as proximidades do arco de Julio, passou para Carlitos, este para Ghizzoni que não teve dificuldades e decretar a queda do reduto final tricolor.

O segundo tento colorado, ultimo da noite, nasceu quando maior era a pressão dos atacantes comandados por Geada, obra ainda de Ghizzoni, ao receber um bola estendida por Carlitos.

Na arbitragem o sr. Mario Viana, o apito nº 1 do Brasil, q[illegible] plenamente seu cognome, atuando de maneira verdadeiramente esplendorosa, punindo com acerto todas as faltas. Foi preciso e acompanhou com imparcialidade o jogo, lance por lance.

As equipes atuaram com as seguintes constituições:

INTERNACIONAL: Ewerton — Nena e Ilmo; Alfen — Viana e Abigail; Tesourinha — Vilalba — Adãozinho — Ghizzoni e Carlitos.

GREMIO: Julio — Danton e Alegretti; Joni — Touguinha e Nelson Adams; Teotonio — Hermes — Geada — Carboneja e Detefon.

Na segunda fase o Internacional substituiu Ilmo e Adãozinho, respectivamente, por Maravilha e Roberto. Os melhores em campo foram: Nena, Abigail e Tesourinha, do Internacional; do Gremio, destacaram-se Danton, Alegretti, Touguinha e Geada.

Na preliminar, entre equipes do DAER e do UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, venceram os ultimos, 2x0. Funcionou na arbitragem o sr. João Olegario, de bom desempenho.

O onze do «Rolo Compressor», que rubricou mais uma esplendida apresentação no clássico Gre-Nal, vencendo os tricolor es de forma categórica, pelo escore de 2x0.

A equipe do Grêmio, numa foto especial para o JORNAL DO DIA, momentos antes de marchar para mais uma der rota frente o onze treinado por Carlo Volante.

O QUE VAI PELO "ESPORTE BRANCO"

Intercambio tenístico Novo Hamburgo-Lajeado

NOVO HAMBURGO, 13 (Do correspondente) — Atendendo a um gentil convite que lhe formulou o América Tênis Clube, a fim de disputar uma série de jogos, visitou, domingo último, os "courts" da cidade alta, uma luzida caravana de tenistas do Departamento de Tênis do Grêmio Esportivo Lajeadense.

Apesar do dia [illegible], os aficionados do bonito esporte branco, que compareceram em regular número às quadras do América, tiveram ensejo de apreciar lindos embates, disputados com ardor e entusiasmo.

Os locais adjudicaram-se mais uma brilhante vitória, vencendo 8 dos 9 jogos programados (perdendo o único na "negra").

1 — Simples nr. 1 — Pedro A. Klein Filho (ATC)) venceu a Luiz Lampert (L.T.C.) por 6x1 e 7x5.

2 — Simples nr. 2 — Augusto Kley (ATC) venceu a Celso Jaeger (LTC) por 6x0 e 6x1.

3 — Simples nr. 3 — Werner Schincke (ATC) venceu Italo Compagnolo (LTC) por 6x1 e 6x0.

4 — Dupla de Senhoras — Paula Driesch e Clarice P. Behrend (ATC) venceram Norma Stahlschmidt e Ada Schmidt por 6x1 e 6x3.

5 — Dupla nr. 1 — Luiz Lampert e Italo Compagnolo (LTC) venceram a Guilherme Bolzmund e Werner Behrend por 11x9 — 2x6 e 6x3.

6 — Dupla nr. 2 — Albano Steigleder e Arno Roese (ATC) venceram Almiro Schmidt e Celso Jaeger por 6x1 e 7x5.

7 — Dupla nr. 3 — Jorge Strassburger e Adanilo Mueller (ATC) venceram a Erny Stahlschmidt e Gastão Schwartz por 7x5 e 6x4.

8 — Dupla nr. 4 — Syrio Brenner e Rubens Maia (ATC) venceram João N. Haeberle e Arnildo Broenstrup por 6x2 e 6x0.

9 — Dupla nr. 5 — Vitor H. Kunz e Telmo Alles (ATC) venceram a Celio Seffrin e Arthur Heuser (LTC) por 6x8 e 8x1.

Venceu, portanto, o AMERICA TENIS CLUBE: por 8 a 1.

A distinta caravana, que aqui chegou à tardinha de sábado, foi durante tôda a sua permanência alvo de atenções e gentilezas por parte do Clube de Oscar Ludwig.

Após os jogos, antes dos excursionistas empreenderem a viagem de regresso, a diretoria do América T. C. homenageou os componentes do valoroso co-irmão com uma fina mesa de frios, regado a bebidas diversas. Nessa ocasião foram trocados vários brindes, fazendo uso da palavra, pelo América o sr. Guilherme Ludwig, e pelos visitantes, o desportista Almiro Schmitt.

Com o embate de domingo encerrou o clube da cidade alta os seus intercambios desportivos no corrente ano, devendo a sua diretoria dedicar-se, exclusivamente, a construção e ampliação de sua sede, obra essa já em franco andamento.

RIO GRANDE..

(Continuação da 1ª pagina)

GRANDE HOTEL — Estamos informados que os proprietários dos prédios da Galeria Barros, da Ferragem e Bazar Cadaval e da Casa Krentel, pela face da rua Marechal Floriano, e pelo sr. Nadir Cória, pelo lado da rua General Bacelar, figurando como incorporadores entre outros capitalistas os srs. Antonio Damaltskis e Waldemar Thiesen, inclusive a Prefeitura Municipal, estudam a solução da construção de um edificio de cinco andares a abranger o lugar daqueles edificios até à rua General Bacelar, destinado a um hotel moderno, com todo conforto e de formidavel proporção.

EFEITO DURADOURO!

D.D.T.

ROTENONA

AÇÃO IMEDIATA!

ATENÇÃO!

EFEITO DURADOURO

AÇÃO IMEDIATA

2 VEZES MAIS PODEROSO

CHEIRO AGRADÁVEL

DETEFON

DUAS Forças Destruidoras em UM SÓ Inseticida!

FONTO-QUIMICA S/A.

Rua Ernesto Alves, 222 — Caixa Postal, 1390 — PORTO ALEGRE

Jockey Club do Rio Grande do Sul

Domingo, 19 de dezembro de 1948. Premio Brasil Milano. — 104.ª reunião ás 13 horas

1.o PAREO «PRÊMIO BRASIL MILANO» EM 1.700 MTS. — PRÊMIOS CR$ ... 20.000,00, 4.000,00 E 2.000,00

1	Alva	53—4
2	Contrabanda	53—3
3	Strenua	53—2
"	Murcia	51—1

2.o PAREO EM 1.700 MTS

1	Violino	52—4
2	El Bueno	53—1
3	Dona Carolina	53—2
4	Baturro	53—5
5	Fiorelli	53—3
6	Steno	53—6

3.o PAREO EM 1.800 MTS.

1	Lacon	51—5
2	Camôati	53—3
3	Abellion	56—1
4	J	50—4
5	Floeira	50—2

4.o PAREO EM 1.500 MTS.

1	Acidália	51—3
2	Inédita	51—2
3	Sinuca	51—4
4	Monarca	53—1
5	Buena Dicha	51—6
6	Elegido	55—7
7	Mesquita	51—5
"	Franco	53—8

5.o PAREO EM 1.500 MTS.

1	Lone Star	51—4
2	M	51—5
3	Zebra	51—6
4	Perfilindo	53—5
5	Hollofira	51—7
6	Atrevidaço	53—2
7	Isletina	51—1

6.o PAREO EM 1.700 MTS.

1	Impulsada	56—1
2	Passandera	50—3
3	Somerville	54—7
4	Montecina	56—2
5	Marti ou	56—4
	Esplêndida	53—4
6	Pure Gold	56—6
"	Ouropingo	53—5

7.o PAREO EM 1.200 MTS.

1	Máximo	53—3
2	Papin	56—2
3	Holda	53—4
4	Moratin	53—1
5	Cabulosa	55—5
6	Bacacha	53—9
7	Statina	53—8
8	Don Padija	55—6
9	Mirim	53—7
10	Mahon	53—10

8.o PAREO EM 1.200 MTS.

1	Morávia	53—4
2	Rei de Ouro	53—5
3	Chester	53—9
4	Chica Pelanca	53—1
5	Tisico	53—10
6	Fronterizo	55—3
7	Incêndio	53—2
8	Maroto	53—6
"	Panóplia	53—7
9	Dogue ou	53—8
	Asturiana	53—8

9.o PAREO EM 1.600 MTS.

1	Mondel	56—6
"	Mordaça	50—1
2	Palogan	48—7
3	Destreza	50—8
4	Holandilha	52—9
5	Mocambo	48—2
6	Muxuú	52—5
"	Busca Pleito	48—3
7	Cravete	50—4

Matricula inicial...

Continuação da 7.ª Pagina

a) — cópia do edital de inscrição.

b) — a relação dos candidatos inscritos, acompanhada de cópia da documentação relativa ao curso secundário de cada um;

c) — os horários das provas;

d) — a constituição das bancas examinadoras;

e) — cópia da lista de pontos organizada pela banca examinadora e indicação do sorteado;

f) — cópia das questões elaboradas para as provas escritas;

g) — mapas individuais em que figurem as notas que o candidato obteve em cada disciplina e a nota final com que concorreu à classificação;

h) — mapa geral da classificação dos candidatos.

Art. 24 — As secretarias dos estabelecimentos de ensino superior afixarão, em local acessivel aos interessados, para seguro conhecimento, o texto da Portaria ministerial n.º 596, de 30 de novembro de 1948, e das presentes normas e o do decreto-lei n.º 9.154, de 8 de abril de 1946.

Art. 25 — As disposições de portarias e de atos anteriores, que com esta colidam, são tidas revogadas.

Diretoria do Ensino Superior, 30 de novembro de 1948. — (a.) Jurandyr Lodi, diretor".

Cinema

O grande filme do Congresso Eucarístico, hoje, no Orfeu

Prosseguindo em suas exibições nesta capital, e no intuito de que toda a nossa população catolica possa reviver os dias inesquecíveis de outubro ultimo, o grande filme oficial do V Congresso Eucaristico Nacional será exibido hoje no Cinema Orfeu. Além dessa magnifica pelicula será exibido o emocionante drama policial «O Crime do Século» e outros complementos. Essas duas unicas exibições do filme do V Congresso serão realizadas sem qualquer aumento de preço dos ingressos, isto é, a 4 e 3 cruzeiros, respectivamente.

Hoje, quarta-feira, e quinta-feira, o filme será exibido no Cinema Navegantes, em duplo com a alegre comedia «Criada para amar», com Joan Bennet, Victor Mature e outros artistas de categoria.

Cartaz do Dia

RIO — vesperal e noite — Uma mulher do outro mundo com Rex Harrison.

IMPERIAL — vesperal e noite — Rosas Trágicas com Vitor Mature e Ethel Barrymore.

REX — vesperal e noite — O morto volta com John Beal e Diana, a sapeca com Joan Leslie.

CENTRAL — vesperal e noite — Romance inacabado com Bing Crosby e Fred Astaire.

ROXY — vesperal e noite — Embocada com George Sanders e Lucille Ball.

VERA CRUZ — vesperal e noite — O Gangster com Akim Tamiroff e Belita.

CAPITOLIO — O Gangster com Belita e Charlie Chan no Mexico com Sidney Toler.

MARABA' — vesperal e noite — Marcada pela calunia com Shirley Temple e Ronald Reagan.

CARLOS GOMES — Festival da Maloca do Beneditto — O casamento da Getulia e um variado show.

COLISEU — vesperal e noite — O corvo negro com George Zucco e Coração de lutador com Buster Crabbe.

APOLO — vesperal e noite — Vitoria Amarga com Bette Davis e Covil do Diabo com Dane Morgan.

IPIRANGA — A vida recomeça com Alida Valli e O rei das jaulas com Clyde Beatty.

COLOMBO — O ovo e eu com Fred Mc Murray e Ternuras da infancia com o Bôca Larga.

ORFEU — 5.º Congresso Eucaristico Nacional e O crime do século com Roberto Lowery.

ELDORADO — Falta alguém no manicômio com Oscarito e Cada qual com seu destino com Roy Roggers.

ROSARIO — Jesse James com Tyrone Power e Segundo e Profano com Greer Garson.

AMERICA — Não haverá função — Descanso.

NAVEGANTES — 5.º Congresso Eucaristico Nacional e Criada para amar com Joan Benett.

TALIA — A' dama de Jade com Kane Richmond e Dakota com John Wayne.

RIVAL — Narciso negro com Sabú e Singapura com Fred Mc Murray.

PETROPOLIS — O homem de Oklandia com Roy Roggers — Frente a frente com os xavantes e Aventuras de Kitty O'Day.

RITZ — sòmente a noite — Emboscada com George Sanders e Lucille Ball.

RIO BRANCO — Música maestro — desenho colorido de Walt Disney e Lares sem mãe com Don Lencaster.

BALTIMORE — sòmente a noite — Marcada pela calunia com Shirley Temple e Ronald Reagan.

GLORIA — Os 4 Testamentos e Solitário da fronteira com Roy Roggers.

CASTELO — O seriado completo — A filha de Don Q.

AVENIDA — Você conhece Susie com Eddie Cantor e Sob o céu da China com Alan Ladd.

GARIBALDI — Tormenta de ódio e Tem que ser você com June Haver.

TEATRO DE EMERGENCIA — Cia. de comédias e variedades Ribeiro Cancela — O Troféu e um show no final.

ESTADIO AMERICA — Luta de catch entre Moromba x Schreitino e mais quatro de amadores.

PROFESSOR PARTICULAR

Ensina matérias ginasiais, prepara para a segunda época, vai á domicilio. — Tratar com JOSÉ. — Rua Cristovão Colombo n.º 1629 — Telefone: 2.27.85.

HOJE - 1.500.000,00 FEDERAL

C/ SAS BALDINO

A Marca Dos Grandes Prêmios

AS QUE MAIOR SÓRTIMENTO APRESENTAM

—:o:—

Matriz: ANDRADAS N.º 1270 — FONE: 6547
Filiais: (VOL. DA PÁTRIA, 117 — FONE: 6813
(AV. OTÁVIO ROCHA, 71 — FONE: 8175

—:o:—

Pedidos á: PASQUAL LA PORTA BALDINO
CX. POSTAL, 38 — PÔRTO ALEGRE — R. G. S.
End. Telegr.: "BALDINO"

DEZEMBRO

15 — 1.500.000,00	—	200,00
18 — 1.500.000,00	—	200,00
22 — 5 MILHÕES	—	1.200,00
27 — 1.500.000,00	—	200,00
29 — 3 MILHÕES	—	600,00

JANEIRO

3 — 1.500.000,00	—	200,00
5 — 1.500.000,00	—	200,00
8 — 2 MILHÕES	—	350,00
12 — 1.500.000,00	—	200,00

— O SISTEMA DE REEMBOLSO NÃO APLICAMOS EM LOTERIAS —

Notas Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje: — SENHORAS: Idalina Lebrane, esposa do Sr. Raul Lebrane, comerciante desta Praça. Mariana Palestro de Almeida, viuva do negociante Pedro de Almeida. Carlinha Medeiros de Paranhos, esposa do Sr. Telmo de Paranhos. Luiza Marinoni, esposa do Tenente Luiz Marinoni. Elvira Teixeira, esposa do Dr. Raul P. Teixeira.

SENHORITAS — Laura Cardoso, filha do Sr. Luiz Cardoso. Miriam A. Siqueira, filha do Sr. Cap. Carlos Siqueira. Julinha Melo, filha do Sr. Lourdes de Melo. Tereza Albuquerque, filha do Sr. Tancredo de Albuquerque.

SENHORES: Toledo Braga, Silvio Santos Pereira, Major Carlos de Negreiros, Manoel de Almeida Cardoso, Tarcilio Melchiades Luz.

MENORES — Pedro Paulo, filho do Sr. Paulo Pedro Rodrigues; Terezinha, filha do Sr. Batista Melo Matias. Luiz Augusto, filho do falecido Dr. Luiz de Almeida.

SRA. MARIA SARTORI RICHTER — Transcorre nesta data o aniversário natalicio da sra. Maria Sartori Richter, digna esposa do nosso companheiro de trabalho Helmuth Richter. Por êste motivo a aniversariante receberá nesta data as homenagens das pessoas de suas relações.

GENERAL FIRMINO PAIM FILHO — Transcorre hoje a data natalicia do General Firmino Paim Filho, ex-Secretário da Fazenda do Estado e atual Presidente da Comissão Executiva do Partido Social Democrático do Rio Grande do Sul, e atualmente na Presidência do Banco de S. Paulo. Embora ausente desta Capital, o aniversariante de hoje, certamente na capital paulista onde ora se encontra, receberá as demonstrações de apreço e amizade de seus admiradores, amigos e correligionários.

BODAS DE PRATA — Festeja na data de hoje suas bôdas de prata o casal Carlos Pereira Nunes — Gabriela Mozeran Oliveira Nunes. Por este acontecimento seus filhos mandarão rezar uma missa em ação de graças, a ter lugar ás 8 horas na Igreja da N.ª Sra. Medianeira. O casal aniversariante recepcionará ás pessoas amigas em sua residência, á rua Fonseca Ramos, 119.

BODAS DE PRATA — Festejam na data de hoje suas Bodas de Prata, o sr. Miguel Jacy da Silveira e sua esposa d. Maria Carlota da Silveira. Por êste motivo, os filhos do casal farão celebrar hoje uma missa em ação de graças na Igreja da N. S. da Conceição ás 8.30 horas. A' noite, em sua residência á Rua Prof. Ivo Corseuil, o casal aniversariante recepcionará as pessoas de suas relações.

HOMENAGEM AO DR. JOSE' V. ROCHA — Os amigos, colegas e admiradores do dr. José Viana Rocha, em regozijo pelo concurso que acaba de fazer na Faculdade de Medicina, para a Docência Livre da cátedra de Farmácia Química, vão oferecer-lhe um jantar, no Palácio do Comércio, amanhã, ás 20.30 horas. A lista de adesão está á disposição dos interessados na casa Leo, á Rua dos Andradas.

BACHAREIS DE 1937 — Em comemoração ao seu 11.º aniversario de formatura os bacharéis de 1937 pela Faculdade de Direito de Pôrto Alegre reunir-se-ão nos salões do Petrópolis Tênis Clube amanhã, quinta-feira ás vinte horas para um jantar de confraternização. Traje de passeio. Não haverá discursos. Já se acham inscritos os drs. Walter Ta Biedel, Walter Eduardo Barcelos, Ney Berud, Ney Brito, Teófilo de Campos Junior, Virgilio Cortese, Odilio Martins de Aranjo, José Antônio Aranha, Don Fernando de Oliveira y Fernandez, Armênio Monjardim, Telemaco Cabelli, Antônio Grandini da Silva, Ivanio Pacheco, Paulino Vargas Vares, Cristino Ambros, Antônio Dias Lopes Neto, Otelo Laurent, Francisco Talaia O'Donell, Antônio Cesar Alves e Sny Marques.

PIC-NIC — A Wizo juvenil prosseguirá com seu extenso programa social e cultural, realizará dia 26 do corrente um pic-nic que promete revestir-se de brilhantismo. Está sendo elaborado pela diretoria grandes surprêsas. As pessoas interessadas poderão fazer suas inscrições na "Relojoaria Européia" á praça 15 de Novembro ou no "Bar Seligman" á avenida Osvaldo Aranha, diariamente.

CIRURGIÕES DENTISTAS DE 1946 — Comemorando o seu 2.º aniversário da formatura a 18 do corrente os cirurgiões dentistas de 1946 pela Escola de Odontologia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre reunir-se-ão nos Salões do Palacio do Comércio ás 19,30 horas para um jantar de confraternização. A lista de adesões acha-se á disposição dos interessados na Casa Herrmann até hoje. Os residentes no interior que desejarem tomar parte no jantar devem fazer suas inscrições por telegramas endereçados á Léo Suffert, rua Visconde do Rio Branco, 771, Pôrto Alegre.

VIAJANTES

— Encontra-se nesta capital, o Dr. Arthur Nunes, advogado no fôro de S. Borja e membro da Diretoria do P.S.D., que veiu assistir a colação de grau de químico-farmacêutico de seu filho o jovem Hyder Nunes.

— Procedente da capital da República, acha-se nesta capital o jovem Enricles Avalone.

— Seguiu para Buenos Aires, o Professor Ivo Corrêa Meyer, lente catedrático da Faculdade de Medicina desta capital.

— Para Curitiba seguiu ontem via aérea, o sr. Moacyr J. Silvestre.

NECROLOGIA

Faleceram nesta capital, no Interior do Estado e na Capital da República e S. Paulo:

— Em Campinas, sra. Maria da Glória Oliveira de Abreu, viuva do Coronel Galvão Alvares de Abreu e natural de Cachoeira neste Estado.

— No Rio de Janeiro, o Dr. Timóteo Pereira da Rosa, figura por muitos títulos á vida do Estado, havendo sido deputado á Assembléia Legislativa e professor da Faculdade de Direito.

— Nesta Capital, sr. José Odilon, funcionário da Fábrica Steigleder S. A. casado com d. Maria Amaral Assumbuja, saindo o féretro da casa mortuaria á Rua 25 de Fevereiro para o Cemitério S. João.

— Sr. Otacilio F. de Oliveira, espôso de d. Camila Pereira de Oliveira, saindo o féretro da Capela mortuária do Hospital S. Francisco.

— Sr. Armando Lopes de Macedo, proprietário do Instituto Sanitas, casado com d. Alzira Guimarães Macedo.

MISSA FUNEBRE

Hoje — A's 7.30 horas na Igreja de São Geraldo, 30.º dia do falecimento d. Iria Pianetti.

Joias e Presentes

Joalheria Foernges Irmãos

EXPRESSÃO DE DISTINÇÃO E BELEZA

ANDRADAS, 1504

MONT-BLANC

de reconhecida qualidade

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO

DISTRIBUIDOR

CASA DAS Canetas

RUA DR. FLORES, 257 CAIXA POSTAL, 389

Notas de Arte

BANDA MUNICIPAL

A Banda Municipal executará hoje, ás 20 horas, no Auditório Araujo Viana, o seguinte programa: 1) Bento Gonçalves, de Leonardi; 2) Polonaise, de Chopin; 3) Granadeiros, de Valenti; 4) Gauchescas, de varios AA.; 5) Viúva Alegre, de Lehar; 6) Barbeiro de Sevilha, de Rossini.

FALECEU A FILHA DE CARLOS GOMES

RIO, 12 (A.N.) — Faleceu ontem em sua residencia a senhora Itala Gomes Vaz de Carvalho, conhecida escritora e jornalista única sobrevivente dentre os filhos do grande músico brasileiro Carlos Gomes. A extinta que muito jovem ainda serviu de secretaria ao ilustre pai, dedicou-se nos últimos anos ao estudo da vida e obra do nosso compositor, de quem escreveu notavel biografia. Além da «Vida de Carlos Gomes», a senhora Itala Gomes Vaz de Carvalho publicou varias obras literárias, todas cheias de interesse pela vivacidade de estilo e segurança de conceitos com que abordavam os mais interessantes temas sobre a vida cultural do pai.

CERIMONIA DE CONCLUSÃO DE CURSO NO INSTITUTO DE BELAS ARTES

Realiza-se, dia 17 de dezembro proximo, a cerimonia de conclusão de curso, dos estudantes do Curso de Música, do Instituto de Belas Artes da Universidade do Rio Grande do Sul, ás 20,30 horas no Auditorio daquele tradicional estabelecimento de ensino superior. Paraninfará a turma do Quadragésimo Aniversario a exma. sra. d. Ana Niederauer Jobim, e serão homenageados pelos formandos, os professores Adolfo Fest, Alayde Siqueira, Antoninha Maineri, Aurora Eboli, Cecilia Lemos, Celia Lassance, Demofilo Xavier, Olga Pereira, Paulo Guedes e Tasso Correa. No mesmo dia 17 pela manhã, será realizada na Igreja de São José, Missa em Ação de Graças, com inicio ás 9 horas.

São os seguintes os formandos, que concluem os cursos de música do I. B. A., no corrente ano: Carmen Silvia Brandão, Elise Marie Vietti, Eunice Zani, Guaracyra Ramos, Gunther Grimm, Igéa De Patta, Ir. Emilia Maria, Ir. Estanislá, Jahyra Santos, Leda Freitas, Lisette Poli, Nora Schaurich, Ruth Rangel, Walter Jobim Filho, Zuleika Viana, Merice Maisonnette, Ligia Ferreira, Bruno Kiefer, Helmuth Uhr, Zacarias Valliatti, Carlos Gressler, Nazario Rosa, Zacheu Silva, e Talma Nygaard.

Noticias Diversas

PESSOAS EM PALACIO

Despacharam, ontem, com o governador do Estado os drs. Otacilio Morais e Alarico Abelardo Ely, respectivamente, secretario do Interior e Justiça e diretor do DES, substituto, sendo recebidas em audiencia, as seguintes pessoas: sr. Balbino Mascarenhas, secretario da Agricultura — ten. cel. Dagoberto Gonçalves, chefe de Policia — deputado Heynaldo Roesch — dr. Tancredo Vidal, subchefe de Policia — deputado Oscar Fontoura — deputado Francisco Brochado da Rocha — cel. Walter P. Barcelos, cmte. geral da Brigada Militar — cel. Justino Marques de Oliveira, prefeito de São Luiz — Comissão de Serventuarios da Justiça — Waldemar Silva — prof. Sabino Santos — Danton Corrêa da Silva, prefeito de Canela — dr. Ciro Mariante da Silveira, diretor do DAER — J. C. Stricher — Vigario de Canela. Na Secretaria do Governo foram recebidas as seguintes pessoas: Maria de Souza, de Rio Grande — Deocleydes Rodrigues Rocha — Catarina Baumgardt — Antonio Candido da Silva — dr. Francisco das Chagas Silva — Oracy Maria de Oliveira Rocha — Ozorio de Oliveira Filho.

LOTERIA DO ESTADO

Resultados da extração de ontem: Premios maiores:

14.963	500.000,00	Uruguaiana
12.401	40.000,00	P. Alegre
20.025	30.000,00	V. Aires
16.331	20.000,00	Montenegro
2.113	10.000,00	P. Alegre

Premios de Cr$ 2.000,00 — 7.834, Porto Alegre; 12.936, Novo Hamburgo; 16.549, S. Maria; 17.007, Hamburgo Velho, 18.710, Porto Alegre.

SOCIEDADE RIO-GRANDENSE DE CRIMINOLOGIA

Realizou-se, sexta-feira ultima, mais uma sessão ordinaria da Sociedade Riograndense de Criminologia. Na ausencia ocasional do presidente, prof. sr. José Salgado Martins, presidiu a sessão o dr. Otavio de Abreu. Conforme foi noticiado, o dr. Plauto D'Azevedo proferiu uma conferencia tripartida, submetida aos temas: 1) Necessidade da Biotipologia Criminal no Regime Penitenciario; 2) Como deve ser executado o regime de segregação detentiva; 3) Necessidade de Departamentos Juridicos dentro dos Estabelecimentos Penais. Ao finalizar seu trabalho, o dr. Plauto D'Azevedo saudou a exma. sra. Assistente Social Maria Silva Tavares, presente á sessão, como convidada. A seguir, pediu a palavra o dr. Caio Brandão de Mello, que fez judiciosos comentarios á margem da conferencia do dr. Plauto, referindo-se repetidas vezes as atividades de Dona Maria da Silva Tavares relativamente á recuperação social de criminosos. Pedindo a palavra, Dona Maria da Silva Tavares, agradeceu a saudação que lhe foi feita, assim como as referencias ás suas atividades, e fez uma rápida exposição do que tem sido a liberdade vigiada e o livramento condicional em todos os casos submetidos á tecnica do Serviço Social. Finalmente, usou da palavra o dr. presidente da sessão, que se congratulou com a casa por ter tido oportunidade de ouvir tão oportunas palestras e comentarios e convocou nova sessão para o dia 17, na mesma hora e local.

O Tempo

PORTO ALEGRE: (Das 16 horas da têrça ás 21 horas de quarta): Tempo: Em geral nublado. Perturbação fim periodo. Temperatura: Elevada. Ventos: Predominarão os do quadrante leste. (Das 21 horas de quarta ás 21 horas de quinta: Perturbado.) E. RIO GRANDE DO SUL: (Até 21 horas do dia 15: Tempo: Nublado. Chuvas esparsas e trovoadas. Temperatura: Elevado. Ventos: Sueste, frescos. E. SANTA CATARINA: Até 21 horas do dia 15:) Tempo: Nublado. Temperatura: Elevada. Ventos: Quadrante norte, frescos.

TEMPO OCORRIDO

PORTO ALEGRE: (Das 18 horas de segunda ás 18 horas de têrça): Tempo: Bom. Temperatura: Manteve-se estável. Minima: 12.2 ás 5 horas. Maxima: 22.1 ás 13 horas. Ventos: Predominaram os de leste a sul. E RIO GRANDE DO SUL: (Das 9 horas de segunda ás 9 horas de têrça) Tempo: Bom nublado. Temperatura: Máxima: 36.8, em Santo Angelo. Minima: 15.0, em Caxias do Sul. Ventos: Sueste a nordeste. Tramandai — Tôrres (As 9 horas de têrça feira) Praia baixa, porém ruim de trafegar. Barra do Mampituba: Em tráfego.

FOGAREIROS ELETRICOS "LAR" — H. Aeckerle — Gal. Vitorino n.º 87 — Fone: 5306 — Cx. Postal, 1394 — Telegr.: "Aecke" — Pôrto Alegre.

MATERIAL ELETRICO EM GERAL — H. Aeckerle — Av. Mauá, 1079/89 — Fone: 9.1091 — Cx. Postal, 1394 — Telegr.: "Aecke" — Pôrto Alegre.

VISITAS

Trouxe-nos ontem sua visita de cortesia o sr. Ernesto Ferrazzi, residente em Vacaria, o qual se manteve em amavel palestra com nossos redatores.

INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

O prof. dr. Armando Dias de Azevedo, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul, está convocando, na forma regimental, todos os socios desse Sodalicio para a sessão ordinaria que será realizada hoje, quarta-feira, ás 20 horas, na sede, com a seguinte ordem do dia: eleição da diretoria para o exercicio social de 1949. Após a referida sessão ordinaria será realizada uma sessão extraordinaria para prosseguir nos assuntos cuja discussão se iniciou na ultima sessão.

LOTERIA DO ESTADO

Pelo Departamento da Loteria do Estado foi pago ao sr. Elizio Abate Crivella, residente á rua Santos Dumont nº 1060, o bilhete nº 7.312, premiado com Cr$ 500.000,00 na extração de 7 do corrente mês.

† PARTICIPAÇÃO E MISSA

AZEVEDO, BENTO & CIA. cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus Amigos e Clientes o falecimento do seu Amigo e antigo sócio comanditário

SR. DR. TIMOTHEO PEREIRA DA ROSA

ocorrido no Rio de Janeiro no dia 11 do corrente e aproveitam para convidá-los a assistir á missa de 7.º dia, que será celebrada na Igreja de N.ª S.ª da Conceição, no dia 17 do atual, sexta-feira, ás 8 horas, em sufragio da alma do seu malogrado Amigo e Sócio.

Antecipam seus sinceros agradecimentos.

† CONVITE PARA MISSA

EDUARDO PEREIRA DA ROSA (ausente) e VVA. DR. FELISBERTO DE AZEVEDO, convidam os parentes e pessoas de suas relações e amizade para assistirem á missa do 7.º dia que, em sufragio da alma de seu querido Pai e Irmão

DR. TIMOTHEO PEREIRA DA ROSA

será celebrada na Igreja de N.ª S.ª da Conceição sexta-feira, 17 do corrente, ás 8 horas.

Pelo seu comparecimento a esse ato de religião, antecipam seus sinceros agradecimentos.

Ata de Assembléia Geral Extraordinária

Aos vinte e oito (28) dias do mês de outubro, do ano de mil (1948), nesta cidade de Pôrto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, em sua séde social á rua Ernesto Fontoura número 1.301, ás 17 horas, reuniu-se a assembléia extraordinária da MECANICASUL S. A. — Mecanica, Industrial, Comercial e Importadora, após a verificação, pelo livro de presença, haver um número superior a duas terças partes do capital social para propiciar a sua instalação, de acôrdo com a lei, deliberar e decidir acerca dos assuntos a serem propostos, segundo o edital de convocação. Pela assembléia geral reunida foi aclamado para presidi-la o Sr. Jean Hanquet, que, aceitando, convidou o Sr. Erwin Erich Sonnenstrahl para servir de secretário. Instalados os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura do edital de convocação publicado nas edições números 83, 84 e 85 do Diário Oficial do Estado, respectivamente nos dias 20, 21 e 22 de outubro corrente, e simultaneamente, nas mesmas datas no JORNAL DO DIA concebido nos seguintes termos: — "MECANICASUL S. A. — Mecanica, Industrial, Comercial e Importadora. Assembléia Geral Extraordinária. Convocação. Pelo presente convidamos aos senhores acionistas, na conformidade com a Lei e os Estatutos Sociais, para uma reunião de assembléia geral extraordinária, a realizar-se na séde social á rua Ernesto Fontoura, 1.301, nesta cidade, no dia 28 do corrente, ás 17 horas. Ordem do dia: Eleição de novo diretor-comercial e dar outra redação ao artigo 5.º dos Estatutos Sociais. Pôrto Alegre, 16 de outubro de 1948. A Diretoria". Passando á ordem do dia, o Sr. Presidente comunicou que, por haver o atual diretor-comercial Dr. Carlos Maria Ruschel, em face do apêlo de seus co-associados, retirado o seu pedido de exoneração do cargo, ficara prejudicado o primeiro item da convocação, até que ulteriormente fique acertado o assunto de sua substituição, que, de momento, não poderia ser feita pelos suplentes. Quanto ao segundo item da convocação, o Sr. Presidente explicou que, desde o inicio, quando da transformação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada em sociedade anônima, fôra da cogitação da maioria que as ações ordinárias ou comuns fossem nominativas, a fim de facilitar os trabalhos de verificação nas assembléias gerais, podendo ser representadas por cautelas, o que simplificaria de muito o volume de papelório para os possuidores de duas ou mais ações, razão por que, nos termos da convocação, propunha a seguinte nova redação ao artigo quinto dos Estatutos Sociais. "O Capital social de seis milhões e quinhentos mil cruzeiros (Cr$ 6.500.000,00) é dividido em treze mil ações ordinárias ou comuns, nominativas, no valor nominal de quinhentos cruzeiros (Cr$ 500,00), cada uma, que podem ser transformadas, segundo a conveniência do possuidor e de acôrdo com a lei, em ações ao portador". Submetida a proposição a votação da assembléia geral extraordinária, foi ela aceita e aprovada pela unanimidade dos acionistas presentes, representando mais de duas terças partes do capital social. Nada mais havendo a tratar, e como ninguem mais quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão e determinou a mim, secretário, que lavrasse a presente ata que, depois de lida e achada conforme, foi assinada pelo Sr. Presidente da Assembléia geral extraordinária, pelos senhores acionistas presentes, e por mim, secretario, que a datilografei para ser, em seguida, copiada no livro próprio.

Jean Hanquet — Presidente
Frederico Guilherme Schreiner
René Joseph Clément Ghislain Ledoux
Carlos Max Sonnenstrahl
Hans Theodor Wilhelm Seitz
Carlos Maria Ruschel
Erwin Erich Sonnenstrahl — Secretário

Na qualidade de Presidente e Secretário da Assembléia, declaramos que a presente ata é cópia fiel do original e que são autênticas as assinaturas pela lançadas.

Jean Hanquet
Presidente

Erwin Erich Sonnenstrahl
Secretário

(As firmas estavam reconhecidas na forma da lei).

JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

CERTIDÃO

Certifico, que "Mecanicasul S/A. — Mecanica, Industrial, Comercial e Importadora", com séde nesta capital, arquivou nesta secretaria sob número 22.741, por despacho da Junta em sessão de 25 de novembro de 1948, a ata da assembléia geral extraordinária, de seus acionistas, realizada no dia 28 de outubro do corrente ano, na qual alteraram a redação do artigo quinto (5.º) de seus estatutos sociais. Eu, Salema Caruso, auxiliar desta repartição, datilografei a presente certidão em vinte e nove de novembro de mil novecentos e quarenta e oito. Dou fé.

Pôrto Alegre, 29 de Novembro de 1948.

Léo Silveira de Arruda
Diretor-Secretário

Salema Caruso

JORNAL DO DIA

ANO II — PÔRTO ALEGRE, 15—12—1948 — N.º 570

CRISE E SOLUÇÃO

O constante encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, em especial os alimentícios, criou para a grande maioria daqueles que vivem de parcos vencimentos uma situação dificil, que reclama revisão nos salários. E' uma situação de fato que não pode deixar de ser encarada.

Apesar disso, entretanto, é preciso afirmar que os aumentos de salários não resolvem a situação para o geral do povo, mas, muito pelo contrário, agravam-na. E' que, quando alguma classe obtém uma melhoria de salário, é quase sempre à custa de majoração que recai sempre sôbre a população, e o fato mesmo do aumento dos vencimentos de quem quer que seja é motivo para outros aumentos. E, porque as atividades se entrelaçam e umas dependem, quase sempre, das outras, aumento provoca aumento.

Em face, pois, de uma situação assim criada, de um processo evolutivo em meio caminho, é evidente que são necessários e inevitáveis, aumentos para muitas ou quase todas as classes assalariadas.

A solução, porém, para o caso, não se há de encontrar com novos aumentos, mas por uma política de estabilização de preços e mesmo de baixa de preços dos generos e utilidades, a fim de que seja suficiente aos que trabalham o que lhes é pago, para a aquisição do que necessitam e para viverem com dignidade.

Os constantes aumentos de salários criam um circulo vicioso: provocam o aumento de generos e utilidades e este, por sua vez, novo aumento de salários. Num paradoxo, tantos aumentos provocam, não raro, até a fome. Surgem, então, reclamos que alguem chamou de «razões do estômago». E' o incrivel, num país produtor, riquissimo e de tantas possibilidades, como é o Brasil!

Mas essas «razões do estômago» são, apenas, a resultante de um êrro, de um vicio, de um pecado do espirito: a ganância dos exploradores, dos que buscam somente o lucro, deixando os que cooperaram para êsse resultado no desamparo, e a facilidade de conceder aumentos de salários, pensando solucionar, mas, em verdade, só agravando situações no geral dos casos.

O mais eficiente será estabilizar os preços, e o mais importante será matar o espirito de ganância e substitui-lo pelo de justiça e de caridade.

Municípios Gaúchos

RIO GRANDE

Projetada a construção de grande moderno hotel

Rio Grande, 30 (Do Correspondente) — Pela Lei n.º 84, de 25 de novembro findo, a Camara Municipal decretou e o sr. dr. Miguel de Castro Moreira, prefeito, sancionou a alienação de um terreno à Associação Rural deste municipio, concedendo-lhe uma auxilio extraordinário de Cr$ 40.000,00, para a construção e instalação de sua séde.

— Na Camara Municipal, foi apresentado um projeto de lei, estabelecendo ser gratuito o mandato dos vereadores. Terão direito, no entretanto, a uma verba anual para as despesas de representação, igual a que fôr atribuida ao Prefeito Municipal.

— Também, na Camara dos Vereadores, se encontra um projeto de lei, que autoriza o fechamento da rua General Gurjão no seu trecho inicial, entre as ruas Vice-Almirante Abreu e Garibaldi, para permitir a ligação e ampliação de dependencias de serviços municipais.

NECROLOGIA — Faleceram, nesta cidade, o sr. Guilherme Buhle, antigo e conceituado comerciante da praça; o sr. Osmar Rodrigues da Silveira, com 51 anos; a menina Rejane Maria, com 2 mêses, filha do sr. Erocindo de Oliveira; Marcos, com 6 mêses, filho do sr. Marino da Rosa Meneses; Pedro Raimundo, com 4 mêses, sobrinho do sr. Landorino Freitas; Ademir, com 4 mêses, filho do sr. Plotino de Souza; o sr. André Analio Corrêa, deixando inumeros parentes; após prolongada e pertinaz enfermidade, faleceu aqui a exma. sra. d. Porfiria Poester Guilhem, ficando a lamentar a sua morte, inumeros parentes; a exma. sra. d. Florinda Macedo Coelho.

TRABALHOS MANUAIS — Constituiu o mais amplo sucesso, a exposição de desenho e trabalhos manuais realizada no G. E. Juvenal Miler, com o concurso dos Grupos Escolares desta cidade, entre os seus alunos. Houve diversas classificações de candidatos, sendo oferecidos diversos premios aos alunos que obtiveram os primeiros lugares, estes brindes foram ofertados por diversas firmas desta praça.

INTENTONA COMUNISTA — Foi realizada aqui expressiva homenagem aos mortos que tombaram em defesa da legalidade e da ordem, no movimento comunista de 27 de novembro de 1935. Teve lugar na Matriz de S. Pedro, às 9 horas, solene Missa, por alma das vitimas daquela intentona. O templo se achava repleto de autoridades civis e militares e muitas outras pessoas. O revdo. Mons. Eurico de Melo Magalhães, vigario da paroquia, oficiou o ato e, ao Evangelho, pronunciou belo sermão alusivo ao movimento fracassado.

Às 10 horas, no Cine Teatro Carlos Gomes, teve lugar uma sessão civica. A mesa que presidiu os trabalhos estava composta, entre outros, dos srs. Coronel comandante da Guarnição, Capitão dos Portos, Comandante do B. de Guardas da Brigada militar, Comandante do 9.º R. I., dr. Luiz Emilio Léo e o acadêmico Carlos da Silva Santos. Fizeram-se ouvir em bonitas peças oratorias, discorrendo sobre a data o sr. Cel. Canrobert Pereira da Costa, sr. dr. Luiz E. Léo e Carlos da Silva Santos. A apreciada Banda Musical da Brigada Militar, abrilhantou tôdas as festividades.

LAMENTAVEL DESASTRE — Dia 28, às 17 horas, no quilometro 2 da Estrada Rio Grande — Cassino, proximo à Estação Vieira, o automovel de placa 3-43-75, guiado pelo sr. Oscar Souto, colheu e matou o menor Clovis Ribeiro Madruga, com 13 anos de idade, que, naquela altura, pedalava uma bicicleta de aluguel. O corpo da vitima foi removido para o necrotério, para os devidos fins. O infeliz menor era filho do sr. Rogerio Paulo Madruga, residente à rua Bento Gonçalves n.º 182. O sr. Oscar Souto, que não possui carteira de motorista, apresentou-se à Delegaria de Policia, após o grave acidente, tendo sido posto em liberdade à ordem do sr. dr. Delegado de Policia.

(Continua na 2.ª página)

IDEALISMO

VEIGA MACHADO

Chama-se correntemente idealismo à fidelidade do homem a um paradigma de conduta, a um padrão transcendente, com o qual procura êle conformar-se como a sombra ao vulto que a projeta.

Esse idealismo nasce de um impulso ontológico, de uma exigência profunda do ser. Um velho brocardo escolástico poderia em tais limites, servir-lhe como determinação do conteudo: «omnia intendunt assimilari Deo». Nessa acepção, a Criação tôda, a mesma matéria e a vida estão compenetradas de idealismo.

No plano moral, a êsse idealismo poderia chamar-se-lhe cristianismo. O concurso que ao homem se reclama para a obra da salvação, resume-se afinal nisto: a imitação do Cristo.

Assim concebido, o idealismo da concepção vulgar é, fora de duvida, uma forma das mais puras de realismo do mais vivo. A sua fonte é a verdadeira realidade a realidade da Criação e a realidade da Redenção, unidas na destinação final do homem e do mundo.

A êsse idealismo essencialmente realistico, soi opor-se, entretanto, um falso realismo, cuja realidade tôda é tôda uma sistemática da negação. Nêsse sistema, sòmente os fatos que negam encontram lugar entre as realidades; aí, sòmente o vicio é dado como real, e porque no vicio precisamente se nega o que na virtude se afirma. Há no sistema uma como estruturação do pecado original uma ordem estabelecida sob o signo da degradação primeva. Max Lerner opõe oportunamente aquele idealismo e esse realismo, chamando ao primeiro «realismo ético» e, ao segundo, «realismo sem escrúpulos».

Certo, nem tudo quanto se apresenta como idealismo pode identificar-se com o realismo ético de Lerner. Erros sem conta, desfigurações trágicas do conceito cristão acobertam-se, não raro, com o rótulo de idealismo. Já o Doutor Johson, de resto, dizia que, de boas intenções está o inferno ladrilhado.

Fiel porém, às suas origens, o idealismo do cristão é-lhe como a via de acesso a todos os mistérios, à posse de todos segredos. Desse idealismo, pode dizer-se, como Claudel, da poesia: «Tu n'expliques rien,... mais toutes les choses par toi nous deviennent explicables».

Casa das Gaitas



Brinquedos, Louças, Vidros e Grande Sortimento de Gaitas de Boca, Violões, Cavaquinhos, Banjos, Violinos e Acessórios para os mesmos, etc.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

CASA DAS GAITAS
Rua Voluntários da Pátria, 34
PORTO ALEGRE
Fone: 9-1165

OBJETOS ACHADOS NOS BONDES E ONIBUS

No escritorio do tráfego da Carris, sito à Avenida João Pessoa nº 319, acham-se à disposição dos seus proprietarios os seguintes objetos achados nos bondes e onibus: Bondes: dia 4-12 — Uma argola com duas chaves e um canivete, achado pelo motorneiro 515, Nepomoceno Cereja — uma bolsa com miudezas e Cr$ 40,00, achada pelo motorneiro 81, Paulino Metrelles — uma bolsa preta, com dois lenços e duas passagens de bonde, achada pelo fiscal 222, Luiz Nunes dos Santos. Dia 5-12 — Uma bolsinha com dinheiro, achada pelo condutor 352, Adão Luiz de Souza. Dia 6-12 — Um leque, achado pelo condutor 916, Paulo Pereira da Silva — um pacote contendo roupas, achado pelo motorneiro 521, Alcibiades Antonio de Oliveira — uma chave, achada pelo condutor 94, Manoel Rocha — uma pasta contendo livros, achada pelo condutor 774, João M. Oliveira Castro — um colar achado pelo subinspetor 6, Dorival Zabala. Onibus: Dia 4-12 — Um porta niquel, achado pelo trocador 92, A. Lorini. Dia 6 — Um lenço floreado, achado pelo sr. Moraes (Oficinas) — um pacote com uma calcinha de criança, achado pelo sr. Moraes, (Oficinas). Foram entregues aos seus proprietarios os seguintes objetos: Uma pasta com livros, ao sr. Abilio, rua Professor Tavares de Freitas, 1435 — Uma bolsa de senhora com Cr$ 40,00, ao sr. Dantas, residente à rua Pedro Moacyr, 105 — uma bolsa preta com miudezas, à sra. Leopoldina Kappen, residente à rua J. Guimarães nº 243 — e uma bolsinha com Cr$ 150,00, a sra. Dorilda Pirlo, residente à rua Dario Pederneiras 120.

BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S. A.

Carta Patente Nº 763 de 21 - 5 - 1929

SEDE: RUA 7 DE SETEMBRO Nº 1070 — PORTO ALEGRE

CAPITAL SUBSCRITO: CR$ 50.000.000,00 — CAPITAL REALIZADO: CR$ 42.033.360,00
FUNDOS DE RESERVA: LEGAL E ESTATUTÁRIO ESPECIAL CR$ 20.700.000,00 — OUTRAS RESERVAS CR$ 9.837.512,00
ENDERÊÇO TELEGRÁFICO "SUL BANCO" — CAIXA POSTAL N.º 362

AGÊNCIAS EM: Agudo, Cachoeira do Sul, Caí, Canéla, Carazinho, Caxias do Sul, Erechim, Estrêla, Getulio Vargas, Guaporé, Ijuí, Lajeado, Marcelino Ramos, Montenegro, Novo Hamburgo, Panambi, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santo Angelo, São Leopoldo, São Lourenço do Sul, Taquara, Venâncio Aires.

Agência Bairro São João: Avenida Farrapos, N.º 2494 — Pôrto Alegre

ESCRITÓRIOS EM: Anta Gorda, Arroio do Meio, Campo Bom, Candelária, Cangussú, Catuípe, Cerro Largo, Corvo, Crisciumal, Dois Irmãos, Dona Francisca, Encantado, Espumoso, Farroupilha, Faxinal do Soturno, Forquetinha, Frederico Westfalen, Genuino Sampaio, Giruá, Horizontina, Igrejinha, Inhandava, Inhuverá, Ivoti, Maratá, Marques de Souza, Marupiára, Monte Alverne, Mussum, Nova Prata, Paim Filho, Picada do Rio, Restinga Sêca, Roca-Sales, Rolante, Sander, Sapiranga, Sarandi, Serafina Corrêa, Sinimbú, Sobradinho, Tapéra, Teresa, Teutonia, Três de Maio.

BALANCETE DAS OPERAÇÕES DA MATRIZ E AGENCIAS EM 30 DE NOVEMBRO DE 1948

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		19.473.204,30	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		47.287.821,10	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		4.050.742,70	
Em outras espécies		378.091,70	71.795.950,80
B — REALIZÁVEL			
Empréstimos em c/corrente	101.896.480,70		
Empréstimos hipotecários	148.162,80		
Titulos descontados	289.671.679,10		
Agências no País	158.594.486,70		
Correspondentes no País	37.651.944,40		
Correspondentes no Exterior	318.999,00		
Capital a realizar	7.966.640,00		
Outros créditos	2.913.266,80	599.161.590,50	
Imóveis		3.070.714,40	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações federais em depósito no Banco do Brasil S. A., à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, no valor nominal de Cr$ 5.500.000,00	3.740.000,00		
Depósito para efeito do Decreto-Lei 9602, no valor nominal de Cr$ 1.000.000,00	680.000,00		
"Depósito Compulsório" para efeito da letra e do artigo 14 do Decreto-Lei 9159, no valor nominal de Cr$ 155.700,00	105.876,00		
Em carteira	892.190,60		
	5.418.066,60		
Apólices Estaduais	20.810,90		
Apólices Municipais	374.615,80		
Ações e Debêntures	301.494,50	6.114.987,80	
Outros valores		1.541.552,20	609.888.853,90
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco		4.835.665,10	
Móveis e Utensílios		309.457,80	
Instalações		38.876,70	5.183.999,60
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos		33.730,90	
Impostos		1.641.748,20	
Despezas Gerais e Outras Contas		5.871.299,40	7.546.778,50
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		146.423.602,20	
Valores em custódia		8.086.489,90	
Titulos a receber de c/Alheia		329.530.417,30	
Outras Contas		8.213.974,70	492.254.484,10
		Cr$	1.186.670.075,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		50.000.000,00	
Fundos de Reserva:			
Legal	1.905.891,50		
Estatutário Especial	18.794.108,50	20.700.000,00	
Outras Reservas:			
Fundo de Construção e Reconstrução de Imóveis	4.000.000,00		
Fundo de Bonificação	2.600.000,00		
Fundo de Previsão	500.000,00		
Auxilio aos Funcionários	977.601,70		
Previsão para Prejuizos	1.759.910,30	9.837.512,00	80.537.512,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	[illegible]479,70		
de Autarquias	1.410.465,20		
em c/c sem limite	13.743.463,50		
em c/c limitadas	86.707.077,50		
em c/c populares	7.713.964,90		
em c/c sem juros	3.741.221,80		
em c/c de aviso	54.077.280,00		
Outros depósitos	11.221.731,20	179.077.683,80	
a prazo:			
de Poderes Públicos	279.774,90		
de Autarquias	10.645.026,30		
de Diversos: de aviso prévio	194.169.897,30		
Letras a Prêmio	318.600,00	205.413.298,50	
		384.490.982,30	
Outras responsabilidades			
Letras a pagar	1.918.854,40		
Agências no País	174.625.907,30		
Correspondentes no País	26.082.439,10		
Correspondentes no Exterior	1.430.171,10		
Ordens de pagto. e outros créditos	1.017.304,90	205.074.676,80	589.565.659,10
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			24.312.420,70
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		154.510.092,10	
Depositantes de titulos em cobrança:			
do País	322.280.602,80		
do Exterior	7.249.814,50	329.530.417,30	
Outras Contas		8.213.974,70	492.254.484,10
		Cr$	1.186.670.075,90

Pôrto Alegre, 30 de Novembro de 1948

JEAN HAEBERLIN, Diretor Presidente — PEDRO L. SCHMITT, Diretor-Gerente — CARLOS LENGLER, Diretor-Gerente — C. W. MATTE — Diretor-Secretário —

EDMUNDO ENGEL
pelo Chefe da Contabilidade
Guarda-Livros — C.R.C.R.S. — 3342

CONSAGRADORA HOMENAGEM AO MAJOR CACILDO KREBS

Representantes de todas as classes ligadas à indústria e comércio do arroz congregaram-se, a fim de manifestar ao presidente do IRGA sua admiração e entusiasmo pela sua decisiva colaboração para o progresso da econômia rizícola do nosso Estado

É, sem dúvida, consagradora a homenagem que, domingo último, foi prestada ao major Cacildo Krebs, presidente do Instituto Rio-Grandense do Arroz, pelos lavoureiros, industriais e comerciantes rizicolas. Elevado número de pessoas compareceu, á tarde daquele dia, á chacara da União dos Caixeiros Viajantes, local onde se realizou um animado churrasco, parte do programa da homenagem ao presidente do IRGA. Com esse objetivo, congregaram-se, em uma união magnifica, todas as classes ligadas á nossa economia do arroz.

Representantes de lavoureiros, industriais e comerciantes, de todos os municipios do Estado e da nossa capital, ali compareceram, para expressar a sua admiração entusiastica á obra invulgar que o major Cacildo Krebs realiza á frente daquela autarquia. Entre os presentes notavam-se o representante do governador do Estado, major Nicomedes Beccon, o coronel Walter Peracchi Barcelos, comandante geral da Brigada Militar, o dr. Cilon Rosa, presidente da comissão executiva do PSD e diretor da Caixa Econômica, vários deputados e vereadores, sem distinção partidária.

Os oradores que saudaram o homenageado tiveram a oportunidade de traduzir o pensamento das classes produtoras — industriais, comerciantes e lavoureiros — unanimes em exaltar a contribuição decisiva do major Cacildo Krebs, para o progresso da economia rizicola do Estado.

A' noite, no Palácio do Comércio, foi entregue um memorial ao presidente do IRGA, em que se solicita do s.s. a sua permanencia á frente dos destinos da autarquia. Esse memorial está assinado por mais de duas mil pessoas, número que, na sua eloquencia, dispensa maiores comentários.

Damos a seguir, na integra, os discursos que foram pronunciados durante o churrasco realizado na União dos Caixeiros Viajantes.

MEMORIAL DOS ORIZICULTORES

E' o seguinte o teor do memorial que os orizicultores rio-grandenses dirigiram ao Major Cacildo Krebs, solicitando que continue na presidencia do Instituto Rio-Grandense do Arroz:

"Exmo. Sr. Major Cacildo Krebs.
D. D. Presidente do Instituto Rio-Grandense do Arroz.

MEMORIAL

A lavoura de arroz — esteio da economia agricola do Rio Grande — recebeu com profundo alarme as recentes noticias do pedido de exoneração da Presidencia do Instituto Rio-Grandense do Arroz, por V. Excia. apresentado ao ilustre Governador do Estado.

Este estado de alarme é facilmente justificável, em vista da ameaça que paira sôbre a produção rizicola gaúcha, de modificação da política econômica até agora seguida pelo Instituto. A lavoura não pode esquecer que a causa do seu sucesso reside na garantia efetiva de preço minimo, que a operosidade e dedicação de V. Excia. na direção do Instituto tem conseguido assegurar á nossa classe, defendendo-a incansavelmente de quaisquer manobras nocivas.

Cumpre-nos, portanto, na atual emergencia, dar público testemunho da invulgar capacidade realizadora de V. Excia., arrostando a incompreensão de poucos e realizando fecundo trabalho, com personalidade inconfundivel, em prol da criação e estabilidade das condições econômicas mais favoráveis ao progresso da rizicultura e á prosperidade dos rizicultores honestos e trabalhadores.

Em vista do exposto, os signatários deste memorial — orizicultores que na lavoura vivem e da lavoura dependem — apelam para V. Excia., no sentido de retirar o pedido de exoneração referido e que na Presidencia do Instituto Rio-Grandense do Arroz continue no seu posto de grande lider da classe.

Pôrto Alegre, 12—12—1948".
(Seguem-se mais de 2.000 assinaturas).

O MEMORIAL E AS PALAVRAS QUE..

(Continuação da 6ª pagina)

idéia felicissima, pois, no meu entender o indicado tinha todas as condições para o cargo: cultura e integridade moral. E' professor emérito na Escola de Agronomia e Veterinária, onde goza de elevado conceito entre seus pares. Foi secretario da Agricultura e ai conduziu-se sempre acertadamente.

Combinamos, então, entre os dois, que iria eu procurar o dr. Desiderio Finamor, a fim de conseguir a sua aquiescência. Empenhado em não fracassar na nobre missão, convidei um dos amigos do dr. Desidério para que me acompanhasse á casa do mesmo. Lá, depois de uma longa conferencia, em que o candidato se esquivou tanto quanto lhe era possivel, declarando sempre que sendo professor, seu ideal era não ser outra cousa senão professor. Mas, tendo chegado mais alguém, que, de automovel, vinha para conduzi-lo á Escola onde leciona, não encerramos a discussão, aprazando outra, em nova oportunidade. Não perdi tempo e, na casa de outro amigo comum, tivemos nova reunião, em que, depois de longa troca de ideias, não ficou a minha tarefa resolvida completamente, mas algo senti que ainda podiam restar esperanças. Então comuniquei o ocorrido ao honrado secretario da Agricultura, lembrando-lhe que seria bom que o sr. governador chamasse o dr. Finamor a palacio e lhe fizesse um apelo de governador para professor.

Soube, depois, que o encontro se realizara e que o ilustre professor acabara cedendo.

E neste pé estão as coisas. Sou depositário de um cargo que é do governador do Estado e tenho compromissos de honra com o meu nobre amigo Desidério Finamor.

Um estadista brasileiro declarou em manifesto politico, que a nossa terra é sadia e dadivosa e que o nosso homem é forte e bom. Pois bem, meus amigos, se a terra é sadia e dadivosa, se o homem é forte e bom continuemos a trabalhar!

Aspecto da mesa, no Palácio do Comércio, quando usava da palavra o sr. Mariano Pittas, após entregar ao Major Cacildo Krebs o memorial dos orizicultores riograndenses, solicitando sua permanencia na presidencia do Instituto Rio Grandense do Arroz

AOS ORIZICULTORES RIOGRANDENSES

O orizicultor que esta mensagem subscreve encerrou este ano as suas atividades na lavoura orizicola gabrielense, após dezesseis anos de labor e de lutas no seio desta laboriosa classe.

Em 1940, no memoravel congresso de classe em Cachoeira do Sul e no movimento que empolgou o mundo orizicola rio-grandense, contrario á taxa pleiteada pelo Instituto Rio Grandense do Arroz, tomou o autor desta mensagem parte saliente naquele movimento, como legitimo representante da lavoura gabrielense, como um dos fundadores e primeiro presidente da Associação Orizicola dessa cidade.

Ninguem, mais que o autor desta mensagem, possui maiores credenciais e está mais a vontade para dirigir-se aos seus nobres colegas orizicultores rio-grandenses, nesta hora em que se procura prestar a mais justa homenagem áquele que, sem pensar em si, já no ocaso da existencia, com sua saude abalada, numa luta titanica, impar, tudo tem feito, arrostando a incompreensão de poucos, pela felicidade de muitos orizicultores, outrora abandonados e empobrecidos nas planicies ubérrimas do Rio Grande do Sul.

Refere-se o autor desta mensagem áquele que poderia ser cognominado, sem lisonjas e sem favor algum, o PAI, o SALVADOR da lavoura orizicola rio-grandense, o Major CACILDO KREBS.

Era seu ardente anelo, neste momento em que encerrou suas atividades na lavoura, estar no meio de vós, para tomar parte nesta justa e significativa homenagem, que hoje se tributa a um dos grandes valores econômicos e morais do Rio Grande do Sul.

Infelizmente, por circunstancias adversas a sua vontade, está ele privado, nesta hora excepcional, de encontrar-se no meio de vós, para exaltar de viva voz os grandes méritos do homenageado, mas uma certeza podereis ter do autor desta mensagem, que em coração e espirito está comungando convosco, bebendo na mesma taça de vós outros, taça esta que se ergue em honra ao mérito, á justiça, em sinal de reconhecimento e gratidão.

Na lavoura orizicola gabrielense isto é uma verdade que, em 1946, era colocada no Engenho Gaucho desta localidade uma placa de bronze congregando a unanimidade dos orizicultores gabrielenses, com os significativos dizeres: "Ao Major Cacildo Krebs, grande benfeitor da orizicultura rio-grandense, homenagem dos orizicultores gabrielenses".

O gabrielense, onde o ilustre homenageado foi tantas vezes combatido, é talvez á do Rio Grande do Sul, onde S. Excia. goze e conte com o maior numero de seus amigos e admiradores, conhecedores dos seus grandes méritos, e do Brasil, como o seu maior celeiro agricola.

A Delegação Gabrielense, por intermedio desta mensagem, propõe ás delegações dos orizicultores rio-grandenses presentes nesta solenidade, secundarem o altivo e nobre gesto dos orizicultores gabrielenses em 1946, mandando gravar no bronze, para que a clave do tempo o não destrua, uma placa, com significativos dizeres, a qual deverá ser colocada no gabinete de trabalho do grande amigo e benfeitor da orizicultura rio-grandense: "O MAJOR CACILDO KREBS, GUIA E BENFEITOR DA ORIZICULTURA RIO-GRANDENSE, ESTA' SEMPRE PRESENTE NESTA CASA E NOS NOSSOS CORAÇÕES, PELO MUITO QUE FEZ". — "HOMENAGEM DOS ORIZICULTORES GAUCHOS AGRADECIDOS".

A luzida Delegação Gabrielense que é portadora desta mensagem, fará entrega, neste momento solene, ao ilustre homenageado, do seu Memorial em que solicita, em veemente apelo, para que S. Excia. não abandone a Presidencia do Irga e com seu desvelo e dedicação, com as luzes do seu saber e experiencia, continue a iluminar a estrada imensa do porvir orizicola, para aqueles que da terra vivem e da terra dependem.

Esse Memorial em que constam nomes de grande projeção na lavoura orizicola gabrielense, congrega quase sua absoluta maioria, pois, de cento e poucos orizicultores gabrielenses que formam o total do seu coeficiente, nele subscreveram mais de noventa orizicultores.

Nele encontrareis nomes de projeção na economia da lavoura gabrielense, bem como, modestos e laboriosos orizicultores que formam uma parte integrante da força econômica do seu municipio, formando esse todo, com que o Rio Grande do Sul se apresenta aos olhos

A' laboriosa classe orizicola rio-grandense, sustentáculo e orgulho da economia do Rio Grande do Sul, gloria e esperança sempre nova do Brasil, o abraço de despedida da lavoura do autor desta mensagem. (as.) ANTONIO RODRIGUES PEREIRA.

Flagrante de quando o dr. Raimundo João Cauduro, durante o churrasco, saudava o Major Cacildo Krebs, em nome das classes produtoras.

FALA O DR. RAIMUNDO JOÃO CAUDURO

«Uma confraternização da classe produtora, do comércio e indústria, em tôrno do ilustrado presidente do IRGA, como afirmação dos notáveis serviços prestados pelo Major Cacildo Krebs nesse setor da econômia do Estado»

Saudando o major Cacildo Krebs, em nome da classe produtora do Estado, o dr. Raimundo João Cauduro proferiu, durante a festa oferecida em homenagem ao presidente do IRGA o seguinte discurso:

Sr. Major Cacildo Krebs

Participo com gratíssima emoção desta homenagem consagradora das grandes alavancas do progresso de nossa terra — a Lavoura, o Comércio e a Indústria do Arroz — apontando V.S. aos aplausos dos presentes e á homenagem dos vindouros!

Guindado a esta eminência pela Comissão Coordenadora desta reunião — a ela devo a [illegible] distinção de haver-me conferido a honrosa incumbência de traduzir o sentido e a razão desta festa: — Uma confraternização da classe produtora, do Comércio e Indústria, em tôrno do ilustrado presidente do Instituto Rio Grandense do Arroz — como afirmação dos notáveis serviços prestados por V. S., nesse setor á Economia do Estado.

A outorga recebida da classe produtora, conquanto para mim altamente desvanecedora, não teria vencido restrições impostas pela saúde, não fôsse o convite tanger duas cordas de minha sensibilidade: — o orgulho patriótico de ser um produtor e as peregrinas virtudes do nosso homenageado.

Sr. Major Cacildo Krebs

Pedistes e mereceis do preclaro Govêrno do Estado, após reiterada insistência, vos fôsse concedido justo "ocium cum dignitate" tendo em vista as brilhantes realizações levadas a têrmo na direção do Instituto do Arroz por largo espaço de tempo.

Conhecedores de vosso animo intimorato, testemunhas de vossa capacidade realizadora, pulsando nos mesmos anseios de progresso, contagiados pela vossa exuberante confiança no futuro, seduzidos de vossa longa experiência de homens e coisas ligadas ao problema arrozeiro — amigos e admiradores de V.S. — viemos suplicar-vos para consentir em ser o portador ao Exmo. Sr. Governador, com o beneplácito do dinamico sr. Secretário da Agricultura do nosso desejo de ver o nome honrado de V.S. como legitimo continuador de vossa obra fecunda. Promovemos nesta ensejo um apêlo — condensado num Memorial — que é ao mesmo tempo uma mensagem de fé nos destinos da Autarquia e uma ampla procuração confiada pela Lavoura ao seu egrégio presidente!

Vossa aquiescência certamente irá encontrar razões de assentimento na vossa inconfundivel dedicação á vida do Irga, e o gesto magnifico constituirá mais uma afirmação da vossa vigorosa personalidade!

Srs.

Se nos detivermos, mesmo por instantes, em rápida visão retrospetiva sôbre o caminho percorrido pelo Irga nestes dez anos, concluiremos sem excessos que o Instituto do Arroz, superando tôdas as nossas quase naturais deficiências — rompeu audaciosamente com a rotina, alcançando num paradoxo inesperado, o maior galardão a que poderia aspirar uma entidade para-estatal — a censura pública de exercer o monopólio!

Realmente, venceu o Instituto aos derrotistas de todos os tempos que jamais acreditariam pudesse uma autarquia como o Irga disciplinar o comércio, estandardizar o produto e conquistar mercados para o nosso comércio exportador. Defendendo certa estabilidade de preços dentro de cifras ajustadas á situação nacional ou internacional — defendeu o Irga corajosamente — a mais alta recompensa aos produtores — mau grado as duras contingências antepostas pela feudalidade brasileira caracterizada pelo aviltado poder aquisitivo da população — que impede um maior estimulo á desafortunada classe produtora. Sim! Porque de 3 anos a esta parte, depois da calamitosa sêca de 1945 vem diminuindo no Estado a área cultivada com a preciosa graminea, prova palmar de que a plantação do arroz deixou de propiciar em muitos casos os acquitados resultados econômicos.

Seria pois ruinosa a politica que teimasse em desencorajar os lavoureiros! Ruinosa, porque, além de mais, caindo a produção, privaria o Govêrno de divisas no Exterior com que assegurar importações vitais. Ruinosa, porque, estagnaria uma das mais preciosas fontes de evolução social e econômica do Estado! Podemos que se produza mais, como um imperativo do momento; porém exclamamos a compensação incentivadora porque é preciso defender o consumidor desajustado! Mas não é ao menos a continuidade deste nivel de produção arrozeira o que se deseja manter? Não é o amparo progressivo dos homens da Lavoura o que se pretende garantir? Não é o aprimoramento técnico e da cultura do arroz o que se precisa estimular? Não é uma mecanização intensiva o que se busca introduzir? Não é a elevação do nivel de vida do operário rural o que se anseia proporcionar? Não são condições de mais estabilidade nas emprêsas e menos nomadismo o que é preciso corrigir. Mas quando nos convencermos de que os recursos necessários para consecução dessas medidas, num pais pobre de capitais como o nosso deverão ser proporcionados pela exploração inteligente da terra?

Se quisermos criar riquezas nesta senda da atividade humana é inadiável prosseguir adiante na politica de maior recompensa á produção!

Continue pois o Irga amparado pelo benemérito Govêrno do Estado defendendo a Produção por todos os meios que se lhe permitem. Olhando para o passado melhor apreciaremos o muito que foi feito. E muito mais se poderá ainda fazer!

Quem de boa mente poderá negar o elevado alcance da Estação Experimental de Gravataí que enche todos nós de justo orgulho? Quem poderá negar as múltiplas vantagens de um serviço de Estatistica da amplitude do que vem aperfeiçoando o respectivo Departamento do Irga? Quem não vê nas barragens construidas e projetadas uma riqueza incorporada ao patrimônio do Estado e uma fonte de disciplina e barateamento da produção? Quem não vê nas Colônias Orizicola criadas pelo Irga uma escola de recuperação e um centro de formação técnica com reflexos mediatos e imediatos? Quem não vê nos Engenhos mantidos pelo Instituto uma fôrça disciplinar de primeira grandeza, afora as vantagens gritantes que oferecem aos produtores que lhes estão próximos? Quem não vê numa revista especializada como a "Lavoura Arrozeira" o elo necessário na corrente do Progresso? Quem não vê na vigilancia exercida pela autarquia no desenvolvimento do mercado de arroz uma intervenção que, oportunamente realizada traz beneficios gerais á produção, ao comércio e ao consumo? Os mercados mais exigentes do mundo têm no controle exercido pelo Irga e endosso de um Govêrno na estandardização da mercadoria adquirida.

E há ainda quem duvide da utilidade do Instituto. A permanência do Irga ou sua derrubada como órgão para-estatal, por certo já desapareceu como dilema nas mentes obsecadas no liberalismo econômico do século passado. O Estado deixou de ser um juiz modorrento das contendas sociais e econômicas para ser um elemento social e econômico ativo, presente e operante em todos os setores da atividade humana respeitados os seus direitos fundamentais.

Srs.

Saudando certa vez o nosso homenageado em manifestação semelhante, dêle disse em luminárias de sua inteligência o dr. Orlando Carlos, que traçar a história do Instituto é glosar o elogio do seu presidente! A sentença de seis anos passados é tão viva como esta hora solar!

Major Cacildo Krebs!

Vossa presença e vossa palavra onde tudo é simples, desaprumado e chão, põe o orador em situação por demais embaraçosa na caracterização de vossa personalidade exponencial, onde a adjetivação confunde mais quem a proclama do que quem a recebe.

Realizais num contraste surpreendente a figura euclideana do sertanejo: — na palavra remansada, no gesto contrafeito, no andar desaprumado... Entretanto sereis réplica com Euclides da Cunha: — Tôda essa aparência de cansaço ilude: — Naquela organização combalida operam-se em segundos, transmutações completas; basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se! Empertiga-se estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se, alta, sôbre os ombros, aclarada pelo olhar desassombrado e forte... e o sertanejo quase transfor[illegible]... campeão!"

Que estranhas fôrças de atavismo poderiam ter feito surgir aqui o herói de Euclides?... Ou, de buscar em caracteres [illegible] a explicação de anomalia [illegible]... Não, Srs. Nada há a maravilhar neste contraste.

Saudemos o benemerência do ilustre Presidente do Instituto do Arroz e rendemos-lhe a homenagem de nossas palmas

FALA O MAJOR CACILDO KREBS

«A econômia rizícola não é monopólio do Instituto, não é propriedade do negociante e nem privilégio do lavrador. E' sim um conjunto de atividades profissionais e governamentais. E' orgulho e patrimônio do Rio Grande do Sul; é riqueza nacional»

Durante a festa de homenagem que lhe foi oferecida, domingo último, o Major Cacildo Krebs pronunciou a seguinte oração:

E' impressionante esta manifestação que me põe sob o império das emoções inesquecíveis. As palavras generosas que acabamos de ouvir, ficarão para sempre gravadas na minha memória e inseparáveis das mais gratas recordações. Mas, no que elas excedem a tudo quanto podia esperar um homem que apenas cumpriu com o seu dever, deve caber aos meus incomparáveis companheiros de Diretoria e aos incansáveis e leais funcionários. Comigo estiveram nas horas amargas, deles me lembrei sempre nos momentos de alegria e confôrto moral.

Mas o que mais nos encanta é esta reunião em que representantes do Governo e da Assembléia Legislativa, confraternizam com todas as classes que no Rio Grande trabalham pela grandeza do Estado. No Rio Grande do Sul é isto mesmo. Tratando-se dos verdadeiros interesses coletivos, os partidos arreiam bandeira, não olham homens, para ver a grandeza arrebatadora do Estado que queremos unido, cada vez mais poderoso e feliz. E é o trabalho na terra que nos faz feliz, a terra - que nos une e a união nos faz poderosos. E esta união em tôrno da economia mais agitada do Estado explica-se porque a economia rizicola não é monopólio do Instituto, não é propriedade do negociante e nem privilégio do lavrador. E' sim um conjunto de atividades profissionais e governamentais. E' orgulho e patrimônio do Rio Grande do Sul, é riqueza nacional.

A lavoura de arroz é para o Rio Grande do Sul o que é o café para São Paulo e Minas Gerais, o açucar para Pernambuco e o algodão para o Nordeste. E' mais do que a borracha para o Amazonas, a castanha para o Pará, o cacau para a Bahia e a erva mate para o Paraná.

Superintendendo tão importante atividade, a vida do Instituto tem sido trabalhosa e agitada. Quem, com fôlego suficiente, se abalançar a descrevê-lo fará por certo um grande livro. Eu, si tentasse percorrê-la faria, então, um grande discurso. Grande, não na forma e nem no fundo, mas no comprimento. Para tranquilidade dos meus amigos peço que atentem: eu disse que faria, mas não fiz.

Para exemplificar vou contar resumidamente o que se passou e está se passando nas duas ultimas safras.

A safra de 1947 não foi negociada e, para evitar uma crise espetacular na lavoura, no comércio e nos engenhos, com reflexos violentos nos bancos e nas finanças do Estado, o Instituto teve que se lançar num dêstes arrojos de vida ou morte e comprou toda a safra, ficando sôbre seus ombros o colossal estoque de 3 milhões de sacos beneficiados. E, quando começou a colheita de 48, só tinhamos exportado dos 3 milhões, cêrca de 380 mil sacos. Portanto um estoque de 2 milhões e seiscentos mil, em cima do qual estava caindo a safra do corrente ano.

E isto numa época de rijas preocupações deflacionistas, de falta de crédito e de premente retenção bancária. Sòmente quem conhece de perto o assunto poderá avaliar o vulto de tamanha responsabilidade num valor aproximado de 480.000 de cruzeiros.

Acrescentemos ainda que, além desse sacrifício, o Instituto foi solicitado, pela lavoura, a um reajustamento aos lavradores que importou em cêrca de 80 mil contos.

A medida pleiteada era um perigo para a vida do Instituto que arriscaria a sua própria existência, visto como iria operar uma completa reviravolta na política de preços estabelecida. Desapareceu o preço mínimo e, sem sabermos por quanto iríamos vender o arroz, assumimos o compromisso pesado de pagar mais Cr$ 11,00 por saco com casca ou Cr$ 28,00 beneficiado. Inopinadamente o Instituto passou a ser o unico comprador. Os exportadores e engenhos, sem excepção, correram a descarregar seus estoques sôbre o Instituto. Não há dúvida que foi uma temeridade, a favor da qual eu, apavorado com o vulto da responsabilidade, votei somente atendendo ao apêlo do nobre e esforçado Secretario da Agricultura. Sua Excia. deu um arrojado, mas acertado, golpe de estadista. De súbito a situação mudou, repercutindo animadoramente nos ânimos abatidos. A vida comercial e financeira do Estado despertou com benéfica repercussão em todos os setores dos negócios, crédito e economia. E S. Excia. a esta hora deve estar de parabens porque o Instituto com calma, medindo os passos, já pagou 60% dos compromissos, e está se preparando para pagar o restante em duas (2) prestações de 20%.

A tudo isto acrescente-se que o Instituto foi obrigado, em beneficio do consumidor carioca, a uma bonificação ao exportador riograndense, em vista do tabelamento insensato inventado naquela época pela Comissão Central de Preços que tabelou o arroz no Rio de Janeiro pelo preço de custo em Pôrto Alegre e sob o pretexto de matar a fome do consumidor, campeou o mais desenfreado cambio negro sem vantagem nenhuma para o consumidor que é, como o produtor, sempre vitima das medidas erradas. Em discurso disse o grande amigo dos rizicultores, o impavido deputado Souza Costa: "Orientando fatos economicos, fora do seu curso natural, os homens intervém erradamente".

Mas impondo medidas dessa ordem, acabam com a lavoura e matam o consumidor. Só os economistas miopes é que não sabem que o consumidor é a maior vitima da anarquia nos centros de produção. Principio cientifico da Economia Politica proclama que é absurdo produzir para vender o produto por preço inferior ao custo de produção. Ninguem pode trabalhar para perder dinheiro. Perder por perder é melhor empobrecer descansando do que empobrecer matando-se no trabalho. Assim raciocina, por instinto, o mais rude homem da rua.

Note-se que, quando falo no esquisito tabelamento, quero me referir aos preços lançados antes da Vice-Presidência Idino Sardemberg que é um homem esclarecido, sensato, inteligente e, sobretudo, digno. Neste ponto rendemos nossas homenagens ao honrado Superintendente da Comissão de Preços no Estado. A nossa C. E. A. P. recebe sugestões com boa vontade e resolve com bom senso. Aceitamos, como dever de colaboração, o pôsto de sacrificio em que nos colocou.



O Major Cacildo Krebs, quando na sessão de encerramento das homenagens que lhe foram prestadas, proferiu comovida oração de reconhecimento pelo expressivo memorial que lhe dirigiram mais de 2.000 orizicultores riograndenses.

A bonificação aos exportadores importou em cêrca de 20 mil contos e está obrigando o Instituto a "cortar na própria carne", desfalcando o seu patrimônio monetário. A 100 mil contos montam o reajustamento e bonificação, sendo que 60 por cento já estão pagos ao lavrador e ao exportador.

Não há dúvida que o escoamento do arroz, no corrente ano, foi um movimento inédito na vida comercial do Estado. Movimentava-se ao mesmo tempo a safra velha e a nova. Os depósitos abarrotados em diversas localidades, a vigilancia continua atendendo avarias.

Em Pelotas desandou um armazem, dando prejuizos materiais, comerciais e humanos, originando questões e indenizações.

A Viação Férrea, como sempre, esteve na altura e agiu como verdadeira colaboradora. A navegação não faltou e defendeu com zelo e honestidade a parte que lhe coube.

Além disso as preocupações financeiras para atender vencimentos de titulos, transportes pela Viação Férrea; por água, ruas e rodovias, de dia e de noite; armazenagens, seguros e despesas com embarques no Rio Grande onde um saco de arroz, depois de estar no cais tem 20 cruzeiros de despesas para cair a bordo.

Os meus companheiros de Diretoria, dirigindo uma equipe decidida de admiráveis funcionários, enterravam unhas fundas no cérebro, suplicando idéias e pedindo soluções para problemas que se apresentavam de improviso. Somente com uma brigada de choque desta ordem poderiamos lutar numa frente tão vasta, tão complicada, tão variável e tão cheia de surpresas.

Eis aí, meus amigos, uma [illegible] página do grande livro que eu não escrevi e do comprido discurso que eu não fiz.

Quanto à nova safra tudo indica que a procura vai ser grande. E é a unica previsão que nesta altura podemos fazer. A experiência tem demonstrado a impossibilidade de prever quanto a preços e mercados. O certo é que os negócios de arroz não se processam do mesmo modo de um ano para o outro. Em fins de 1947 ninguem poderia prever que o ano de 48 descarregasse as duas safras e chegasse à situação atual em que, si não fossem as providências do Instituto junto ao Diretor da Carteira de Exportação e da C. E. A. P., não tinhamos bais arroz no Brasil.

Mas, sejam quais forem as vicissitudes que o futuro nos reserva, a rizicultura há de vender sempre porque si ela não é uma força politica, é uma força economica.

Com as perturbações da guerra os maiores centros produtores da Asia foram abalados e a rizicultura se expandiu em todos os países da América, menos no Canadá, mas na América Meridional a lavoura mais importante está no Rio Grande do Sul e o nosso produto é procurado pelos mercados mais distantes.

Sob êsse influxo a nossa economia rizicola tem evoluido. O comércio que era um classe em choque com o Instituto, age hoje em perfeito entendimento com o órgão dos lavradores. E, eu declaro, com prazer e por dever, que encontrei no representante dos exportadores junto ao Instituto, sr. José Carlos Berta, um sincero e dedicado colaborador.

Espera-se que essa desejada harmonia avance e frutifique em entendimentos mais vastos e mais fecundos. Eu não separo o negociante inteligente e humano do progresso da nossa lavoura. Si houve aproveitadores, poucos foram aqueles que não colaboraram com o lavrador. Como os tempos mudam, os costumes tambem vão mudando porque podemos dizer que somos feitos à imagem e semelhança dos tempos em que vivemos.

O fato é que as classes estão se confundindo: O exportador está se tornando plantador e o plantador exportador. E assim, o engenho já perdeu o nome pejorativo de tubarão. Muitos são os engenhos que já são uma concentração de plantadores neles interessados. Num recanto soberbo e fecundo entre a Lagôa dos Patos e a margem esquerda do Camaquã temos um belo exemplo a recomendar: dois grupos de corajosos arrozeiros construiram, à sua custa, dois grandes e modernos engenhos, formando assim duas verdadeiras cooperativas, sem as formalidades oficiais. Neste andar para a frente dentro de poucos anos o lavrador e exportador formarão uma só classe - dia virá em que o nosso Instituto não será mais o Instituto do Arroz mas Instituto da Rizicultura. E esta unidade será o supremo progresso da lavoura.

Devemos ter em vista que comércio, industria e lavoura devem ser colaboradores e não fôrças em pugna porque a luta sempre destroe valores e somente a colaboração entre homens de boa vontade é que constroe valores e cria riquezas.

Respiremos meus amigos para entrarmos na parte, para mim, mais importante. E' a que mais me impressiona.

E' que, nos tempos que correm, todas as riquezas, sem estabilidade social, tornam-se frágeis e estão seriamente ameaçadas. E é no sentido de forçar as emprezas a se ajustarem em um equilibrio social estável, que os nossos legisladores estabeleceram na Constituição Federal que a *ordem econômica deve ser organizada conforme os principios da justiça social, levando em conta a valorização do trabalho humano.*

Mais adiante diz: *a todo o trabalhador é assegurado trabalho que lhe possibilite existência de acôrdo com a dignidade humana.* E ainda mais: *o uso da propriedade será condicionado ao bem estar social.*

Era de desejar portanto que os granjeiros e chefes de emprezas arrozeiras marchassem desde já no mesmo sentido. Levem a sério o grave assunto. Organizem-se. Façam um Congresso de granjeiros e chefes de granjas e num entendimento discutam o assunto, com boa vontade e desprendimento, certos de que as leis sociais avançam e é asneira querer detê-las. Ao passado não retornaremos. Não voltaremos à estaca zero do General Gois Monteiro.

Neste Congresso cada um dará suas idéias sôbre as concessões que entendam justas e, da média das opiniões, faça-se um estudo que será, como colaboração enviado ao Congresso Federal onde deputados do Rio Grande acompanharão a discussão. Enquanto isto os homens correntes e sinceros vamos já, com os nossos empregados metendo em prática os favores estudados. Diversas vantagens advirão daí. Primeiro, ficaremos com mais fôrça moral perante os empregados porque não esperamos que venham com a lei na mão para lhe fazermos concessões.

Em segundo lugar, já vamos educando os empregados e nós mesmos vamos voluntariamente nos educando, porque, assim muita falando, todos somos mais ou menos analfabetos, patrões e empregados, inclusive eu que sou um dos mais mal educados.

Uma das consequências úteis da lei é a fixação do homem à terra. É um caso impressionante o êxodo das populações rurais com as pavorosas ameaças da fome nas cidades. Com a carestia da vida o nosso trabalhador rural vive em geral mal alimentado, mal vestido e sem um teto que o abrigue das intempéries, a mulher e filhos do mesmo geito. Não tendo como educar os filhos que criam-se no meio bronco analfabetismo. Mesmo que houvesse escola, não tinham roupa com que se apresentar. Há no Brasil uma espécie de aristocracia, os pobres que podem educar os filhos e os pequenos que não podem. [illegible] êxodo é um flagelo que seria menor se as cidades tivessem [illegible]. Mesmo assim os mais decididos se amontoam nas favelas miseráveis numa promiscuidade clamorosa. Em viagem tenho me aproximado de ranchos onde ouço: "estou esperando que estas crianças cresçam mais para irmos para a cidade onde a gente ganha mais e os meninos podem ganhar trabalho". Outros dizem: "[illegible] que passa vou para a cidade".

E' êsse um dos quadros. O gaúcho antigo, forte e altaneiro não se encontra mais. Não se vê mais o caboclo desempenado, [illegible] da com gôsto o pingo e quebrando a cola do cavalo [illegible] prega e grampo. E no entanto o homem é o maior de todos os valores economicos, é o fator vivo da produção. Uma máquina estragada sofre depreciação e diminue o lucro da emprêsa. [illegible] o homem quando adoece substitue-se por outro que não custa nada e não entra em balanço. Por isso [illegible] interessa o cuidado do homem. Nem com todos acontece isto mas, no geral, é assim mesmo.

E no entanto êsse homem é um bravo. É o nosso fator histórico que evoluiu com o tempo, passando de guerreiro a campeiro e de campeiro a lavrador. Como guerreiro êle era o caboclo do laço, bola e lança. Decidia as contendas com aquelas 3 armas formidáveis que, no dizer de Euclides da Cunha, eram a lança e as patas do cavalo. Sentinela vigilante, ao primeiro grito, saltava a cavalo, afrontando as intempéries e perigos. E o pala do gaúcho, esfarrapado pelo minuano, era a bandeira que tremulava nos combates, em defesa da pátria. Nas quebradas das coxilhas, cada rancho que levantava era um templo à liberdade.

Esta é o homem que veio até os nossos dias sempre à margem da civilização. É o bravo que passando de campeiro a lavrador, e que, ainda manejando o laço, domou 182 mil bois, adestrou-os na grade, no arado e na carreta. Com a mecanização da lavoura, é o tratorista, o foguista, o chofer, o ferreiro e, muitas vezes, o mecânico. E, nas empresas do arroz, é pau para toda obra. Não teve [illegible] especial para pegar e [illegible] todas as especialidades. Na escala dos valores profissionais é um zero. Não tem profissão e exerce todas as profissões. E êste elemento humano foi o alicerce básico em que a rizicultura se apoiou e pode ostentar hoje [illegible] pujança. E' [illegible] ver que São Paulo, o Estado lider da produção na Federação brasileira, apresenta atualmente decréscimo na cultura que é o esteio da sua grandeza e da riqueza do Brasil. A sua produção de café que era 20 milhões de sacas decresceu nestes poucos anos para 10 milhões. O algodão que abrange uma vastissima área cultivada, desceu de 500 mil toneladas para 183 mil. A rizicultura nestes mesmos poucos anos, de 5 milhões subiu para 10 milhões. A lavoura de arroz correspondeu ao apêlo [illegible] pela mourejo uma raça de heróis, uma raça que tem história, a história gloriosa de seus antepassados.

Ainda não nos lembramos que devemos render uma homenagem a êste herói anônimo. E assim como, com justa razão, se levanta monumento ao soldado desconhecido, devíamos tambem levantar na capital do Estado um monumento ao lavrador desconhecido. Soldado e lavrador são os dois simbolos do heroismo nacional. Si o primeiro maneja o canhão, a metralhadora e a baioneta com munição de guerra, o segundo manda-lhe a munição de estômago, sem a qual o canhão não ribomba, a metralhadora não repica e a baioneta não avança.

O que acima foi descrito ao correr da pena, foi imperfeitamente dito. Primeiro pelas minhas próprias imperfeições, segundo pela preocupação absorvente de não falar demais, prevenindo-vos com um prato indigesto depois de um saboroso churrasco. Mas si as preocupações de incorporar na civilização tanto quanto possivel os nossos companheiros no trabalho rude, si estas preocupações me apaixonam, as soluções práticas do problema me fanatizam.

Há um fato que está sendo o desespero de povos e governos de todo o mundo. Tribunos eloquentes nos Parlamentos e nas Assembléias como há pouco o ilustre deputado Brito Velho; jornalistas de fôlego; homens de ciência como Tomás Mariante; economistas e industrialistas experimentados como A. J. Renner. É a avalanche humana que demanda dos campos para os centros populosos. Quando não pode ir para a Capital, vai para a cidade, e a [illegible] não atinge vai para a vila, para a aldeia, para o povoado, enfim, no campo é que não ficam e onde chegam ficam acampados por falta de teto, contaminados desde logo pelos males físicos e morais da promiscuidade. Mal nutridos e mal vestidos, pelo encarecimento da vida e baixo poder aquisitivo. Abalados assim fisica e moralmente, tornam-se campo aberto a todas as moléstias e, socialmente falando, são perigosos fermentos de desordem.

Este é o quadro que apaixona e entristece. Não basta apaixonar. É necessário entrar e entrar resolutamente pelo terreno das realizações positivas. E nesta situação está corretamente o Instituto, com suas colonias coletivas.

Agradecemos à imprensa Riograndense a sua preocupação pelos assuntos sérios da rizicultura e a sua presença na nossa festa.

A Imprensa que, quando orienta nos interesses superiores da coletividade, leva aos meios que lêm e discutem informações úteis e patrióticas. Quando [illegible] interprete de uma opinião pública bem formada, lança idéias de onde os governos podem haurir inspirações para providências e auxílio a empreendimentos. Nestas condições a Imprensa é uma fôrça, tem prestigio e é acatada. Uma notícia do Times repercute no mundo inteiro. Houve tempo em que uma Varia do Jornal do Comércio abalava um governo.

Aqui vemos Srs. honrando-nos e governando os dois poderes Legislativo e Executivo, que são por excelência os líderes econômicos. As classes trabalhadoras, Srs. Deputados, admiram e aplaudem a boa política de harmonia que tranquiliza e anima a todos, dando o exemplo do cumprimento dos deveres cívicos. Assembléia, legislando dentro do sadio principio, nem o crime de oposição sistemática, nem o êrro de apôio incondicional, legisla e o governo executa como pôde de acôrdo com os recursos que tem. A conduta do vosso brilhante Secretariado, prestando em voz alta explicações à Assembléia são lições de [illegible] política que vive às claras. A Assembléia interpelando com dignidade e elevadas preocupações [illegible] de elevada política construtiva.

Aqui vemos senhores os mais altos representantes da coletividade Rio Grandense. Pode-se dizer que o Rio Grande em pêso está aqui representado. E isto tem altíssima significação. Devemos nos orgulhar.

Os meus brilhantes amigos que me saudaram estão enganados. Não acreditem que um nome medíocre possa ser bandeira para tamanha vibração cívica. Há os imponderáveis fatores decisivos que impelem as correntes humanas.

Cesar disse há dois mil e tantos anos: Há no íntimo de todos os homens princípios vitais de movimentos que despertam e nos impelem para as grandes idéias. As que aqui nos congregam são grandes, embora não o seja quem está diante. Demos pelo [illegible] movimento irresistível e significado de uma parada cívica, e façamos votos para que esta parada cívica nos conserve e mais unidos pelos superiores interesses do Rio Grande, que esta união seja um compromisso de honra e que estes votos e êstes compromissos levem o selo de um juramento.

AGRADECIMENTO DO MAJOR CACILDO KREBS

O memorial e as palavras que acabo de ouvir são palavras de ouro

Na sessão efetuada no Palácio do Comércio, durante a qual foi entregue ao Major Cacildo Krebs um expressivo memorial dos rizicultores riograndenses, pedindo sua permanencia na presidencia do Instituto do Arroz, o Presidente do IRGA proferiu a seguinte oração de reconhecimento:

Nunca esperei, na minha vida, receber expressões como a do memorial que me foi entregue, palavras tão comoventes, como as do vosso extraordinário interprete que acabamos de ouvir; distinção como a da nossa festa campestre de hoje à tarde. Nada que tão fundo me penetrasse na alma, tanto me honrasse tanto me desvanecesse e sobretudo, tanto me comovesse. O memorial e as palavras que acabo de ouvir são palavras de ouro. Constituem a maior herança que poderia deixar a meus filhos. Prouvera os deuses que eles sejam dignos de compreender nelas a grandeza da generosidade humana.

Mas, por mais honrosa que seja uma posição que se nos ofereça, por mais sedutora uma situação que se nos depare, nunca devemos perder o senso da verticalidade. E necessario, pois, esclarecer a todos a situação em que me deixaram. Insistentemente e por muito tempo vivi eu incomodando o governo e o nobre secretario da Agricultura do Estado, no sentido de me libertar dos encargos da presidencia do IRGA.

Com desvanecimento para mim, recebi sempre apelos para permanecer no cargo. Em vista, porem, da velha amizade com o governador do Estado e dos reconhecimentos de ordem moral que devo ao secretario da Agricultura, eu permanecia. De uma feita, ao procurar o secretário da Agricultura, em seu gabinete de trabalho, informaram-me estar ele no palacio do governo. Apressei-me a encontra-lo. E cheguei antes de s. s. Estava eu tratando com o governador do Estado sobre o assunto, quando entrou o sr. Balbino Mascarenhas. O governador referiu-lhe então, o que eu lhe havia dito, declarando textualmente o secretario da Agricultura: «Substituir o Cacildo é cousa muito dificil».

Nada poderia me honrar tanto, como ouvir aquelas palavras de um homem da tempera de Balbino Mascarenhas, que diz o que faz e faz o que diz, porque assim procedendo, diz o poeta, podemos arriscar a vida, mas nunca a honra.

Passaram-se os dias. Levei depois, ao nobre secretario uma carta em que insistia eu no assunto. E ele pediu-me que voltasse com a carta, em vista de expressões que tornavam o pedido irrevogavel. Mas prometeu-me em troca, tratar com muita atenção o caso de meu possivel substituto.

De fato, dias depois, o secretario da Agricultura informou-me de que o sr. governador do Estado havia lembrado o nome distinto do sr. Desidario Finamor. Declarei, logo, ser a

(Continua na 5ª pagina)

FALA O SR. MARIANO PITTAS

«Já agora não podem os lavradores riograndenses consentir na renúncia de seu grande líder ao pôsto de comando que em tão boa hora lhe foi confiado, e nele tem sido mantido, por inspiração feliz de nossos governos»



Aspecto parcial da reunião durante o churrasco, quando proferia sua oração de agradecimento o Major Cacildo Krebs.

E' o seguinte, na integra, o discurso pronunciado pelo sr. Mariano Pittas, pedindo, em nome da lavoura rizicola do Estado, a permanencia do Major Cacildo Krebs na presidencia do Instituto Rio-Grandense do Arroz:

Exmo. Snr. Major Cacildo Krebs.

A lavoura rizicola gaúcha, aqui reunida na sua quase totalidade, confere-me a gratissima honra de transmitir a V. Excia. o seu apêlo formal para que reconsidere o seu pedido de demissão do alto cargo de presidente do Instituto Rio-Grandense do Arroz.

Quizeram os trabalhadores da terra, aqueles que mais intimamente privaram com V. Excia. no trato diário dos angustiosos problemas da lavoura durante os dias tormentosos que vir os atravessando, ao se congregarem aqui nesta excepcional homenagem, manifestar a V. Excia., pela forma a mais expressiva, não apenas o seu reconhecimento pelos inestimáveis serviços prestados à sua classe, mas ainda, e sobretudo, a imperiosa necessidade de sua permanência à testa de seu órgão de defesa econômica.

Todos quantos têm acompanhado, com ânimo desinteressado, a ação decisiva de V. Excia. na solução oportuna, orientada e feliz das múltiplas e afanosas questões em que se debate a lavoura do arroz, hão de fazer justiça à sinceridade, nobreza e elevação da grande obra realizada por V. Excia. Mas sòmente aqueles que labutam nos campos, aqueles que revolvem a terra para deitar nela a semente fecunda, aqueles que subordinam os frutos de seus trabalho e do seu capital às surprêsas do bom ou do mau tempo, da boa ou da má politica, aqueles que, muitas vêzes, com as suas mãos calosas apertaram as de V. Excia. em sinal de gratidão e hoje assinaram o seu nome humilde no memorial que agora lhe foi entregue, sòmente aqueles poderão expressar a V. Excia. o alto aprêço em que têm o nome honrado de V. Excia. e os seus inestimáveis serviços prestados à terra rio-grandense.

A êstes, de certo, não surpreendeu nem a constante dedicação posta por V. Excia. na defesa dos superiores interêsses da rizicultura estadual, nem a decidida coragem, a estuante energia, a insuperável — capacidade, a nobreza e a inteligência com que V. Excia. a conduziu nas horas incertas das calamidades e das crises, em que tantas vêzes, durante os últimos anos, foram postas à prova as resistências de suas reservas fisicas, intelectuais e morais. A estes não surpreendeu a ação de V. Excia. porque, saido dentre êles, V. Excia. era um deles, por certo o mais titulado para a alta função de orientá-los.

Animado dêsse intimo e poderoso entusiasmo, indispensável à realização de um ideal coletivo, conhecedor profundo dos problemas — de nossa lavoura orizicola, porque com todos êles se defrontara na escola infalivel da própria experiência, V. Excia., abandonando os seus interesses privados, cerrando os olhos às seduções da fortuna, voltando as costas às comodidades egoisticas que a riqueza a todos propicia, assumiu a direção do IRGA tendo em mira ùnicamente a realização de uma aspiração comum, que era a nossa, a dos lavradores — rio-grandenses.

Desde êsse dia, nunca mais V. Excia. retomou as rédeas de seus negócios particulares. Desde êsse dia, nunca mais V. Excia. descurou, por um momento sequer, da obra gigantesca a que se entregara.

Certo, como sóe acontecer na realização de tôda obra reformadora, não foi fácil a V. Excia. conduzir a contento de todos o fomento e a defesa da produção orizicola. Era preciso contrariar interesses e vencer a rotina, que são fôrças imponderáveis, secretas e implacáveis. Mas as resistências encontradas, as dificuldades de tôda ordem que, como pedras roladas das montanhas, lhe obstruiam o caminho, em lugar de lhe entibiar na luta, mais acenderam a chama de seu ardor, mais assinalaram a sinceridade de seus propósitos, mais evidenciaram o acêrto de sua orientação.

E já agora, passados êsses agitados dias, quando a todos nós é dado contemplar a magnitude da obra realizada pelo labor incansável de V. Excia., quando a cultura do arroz em nossos campos, saida do empirismo em que vegetava ao acaso das iniciativas individuais, assenta em condições econômicas racionais, sólidas e estáveis, superior — mente orientada no sentido de seu aperfeiçoamento e de seu progresso, já agora não podem os lavradores rio-grandenses consentir na renúncia de seu grande lider ao pôsto de comando que em tão boa hora lhe foi confiado, e nele tem sido mantido, por inspiração feliz de nossos governos.

Eis porque o vosso pedido de exoneração alarmou justamente a classe e determinou êste movimento espontâneo de adesão de todos quantos dele tiveram conhecimento e que ascende ao número expressivo de mais de duas mil assinaturas de lavoureiros.

Se as águas sinuosas que irrigam os nossos arrozais serpenteiam em caprichosas curvas de quadro em quadro, em contraste o lavoureiro de arroz é simples, rude e sincero. Nesta rude simplicidade não sabe esconder o que sente, não sabe aninhar outros objetivos a não ser os manifestados.

As nossas intenções não podem e nem devem ser deturpadas.

Não temos propósitos de oposição politica, nem tão pouco a nossa manifestação é dirigida contra qualquer pessoa.

Major Cacildo Krebs! Não queremos o sacrificio nem de sua saúde, nem de seu bem estar. Mas todos nós estamos convencidos de que a um homem da têmpera de V. Excia. só no trabalho constante que foi o móvel de tôda a sua existência, encontrará a sua fonte de saúde e de bem estar!

Por isso ousamos exigir de V. Excia. a sua permanência na presidência do IRGA. Por isso, a lavoura rizicola riograndense, naquilo que ela tem de mais expressivo, naquilo que melhor representa a sua vitalidade, a sua fôrça e a sua grandeza, está postada diante de V. Excia. para proclamar os seus méritos e trazer-lhe a consoladora certeza de que não abdicam de sua liderança nem se conformam com o seu afastamento do pôsto de comando de sua classe.

O nosso apêlo, major Cacildo Krebs, tem, assim, a significação de uma exigência, porque é o fruto de uma solidariedade espontanea amadurecido ao sol dos duros fatos, que constituiram a missão penosa que lhe coube desempenhar na obra ingente do reerguimento da lavoura rizicola rio-grandense.

A nós não nos é licito calá-lo! A V. Excia., certamente, não será permitido recusá-lo!

E como os discipulos de Emaús assaltados de dúvidas e receios, cheios de preocupações quanto ao seu futuro, inzistimos com o nosso companheiro de jornada: Fique conosco Major, sim fique conosco, e de V. Excia. esperamos a palavra tranquilizadora, como a de D. Pedro I: Fico.

Assim esperamos.

FALA O DR. MARIO VASCONCELOS

«Pela sua profunda acuidade, alto senso do cumprimento do dever e pela sua tenacidade quase invulgar, o Major Krebs soube conduzir os destinos do IRGA, sempre atento aos altos interesses da rizicultura«



Momento em que o dr. Mario Vasconcelos saudava o Major Cacildo Krebs em nome das classes industriais e comerciais de arroz.

Damos a seguir o discurso de saudação que proferiu o dr. Mário Vasconcelos, saudando o Major Cacildo Krebs em nome das classes comercial e industrial de arroz do Estado:

Exmas. Autoridades

Exmo Snr. Presidente do Instituto Riograndense do Arroz

Meus senhores

Não foi sem muito meditar que aceitei das classes industrial e de comerciantes de arroz do Rio Grande do Sul a honrosa incumbência de saudar, nesta magnifica homenagem, o ilustre presidente do Instituto do Arroz, Major Cacildo Krebs.

Fácil me seria dizer, numa opinião pessoal, dos méritos e das acrisoladas virtudes morais do homenageado. Há mais de 20 anos, em consequência de uma tradição de amizade de familia, eu tive a ventura de merecer a confiança de Cacildo e assim pude sentir de perto e às vezes tomando parte ativa como amigo, em todos os momentos menos tranquilos da vida da autarquia que êle presidia, bem como da classe que ele representava. E nas horas dificeis e nas de alegria, eu aprendi a conhecer melhor do que pela tradição o estôfo moral de Cacildo Krebs e os seus elevados dotes de homem público.

Meus senhores, ao trocar pontos de vista com a nobre classe que represento neste instante, encontrei perfeita sintonia na apreciação do nosso homenageado e portanto fácil se me tornou a tarefa de que ora me desincumbo com prazer.

Meus senhores, Se nos detivéssemos um instante e se buscássemos serenamente reconstituir a história deveras sedutora do "arroz" nestes últimos 15 anos, compreenderíamos fàcilmente a profunda e gradativa transformação que se processou na Economia Arrozeira e da progressiva influência que vem exercendo no âmbito econômico e social do próprio Estado.

A lavoura, pelo espirito dinâmico e corajoso de seus homens, cresceu e se agigantou, conquistando o Rio Grande em quase todos os seus quadrantes geográficos. O seu crescimento, em expressão econômica e social, obedeceu impulsos de uma fôrça quase incontrolável. A atração que exerceu sôbre o meio seduziu uma plêiade de homens de tôdas as profissões e muitos, em verdade, esperavam uma remuneração fácil do capital que empregavam. Mas no campo da agricultura os segredos da natureza só se conquistam lentamente, no exercicio da prática, que conduz à salutar experiência e ao aperfeiçoamento técnico. Os preços oscilantes, as calamidades e a imprevisão de muitos breve descerrou sôbre aquela plêiade de homens corajosos o manto das desilusões. A tarefa era árdua e o caminho cheio de obstáculos. Mas era preciso lutar e vencer, e a classe reagiu no instinto coletivo da sua própria sobrevivência. Era preciso um momento para analisar situações e traçar novos rumos. Surgiu então, a oportunidade que foi o Congresso de Cachoeira. Foi um grande conclave, verdadeiramente representativo da classe, onde se debateram teses e se discutiu a fundo a então situação da lavoura. Criticou-se sistemas, apresentou-se sugestões e todos os que ali compareceram voltaram, após às suas lides com a fé revigorada; com conhecimentos acrescidos e com o espirito e a coração enriquecidos por novas e valiosas amizades. Neste conclave se plantou o marco inicial da nova fase de desenvolvimento da lavoura rizicola do Rio Grande do Sul.

Breve se fizeram sentir os efeitos daquele congresso no setor técnico, financeiro e econômico da lavoura. Através da ação inteligente do IRGA, apoiado firmemente pelos governos do Estado e da União progressivamente se fizeram notar: maiores facilidades de crédito e estabilização de preços, melhor técnica de cultura e padronização de tipos, etc.

Um novo arcabouço vigoroso estava em formação rápida dentro da velha escola das tradições rizicolas da época.

Com o advento da última guerra mundial, acelerou-se a evolução, mas, também, graves prejuizos advieram e refletiram-se perniciosamente no jovem organismo econômico da lavoura, justamente na fase primária de sua evolução: o alto preço da mão de obra, os excessivos custos de arrendamentos, a elevação astronômica dos preços de tôdas as utilidades essenciais à produção, comprometeram a estabilidade econômica do sistema em apreço. O custo da produção aumentou sem a compensação natural e desejada nos preços de venda do arroz elaborado, pois os tabelamentos e os controles internacionais de preços se contrapunham ferozmente a uma justa e razoável compensação aos produtores e comerciantes de arroz em geral.

Enquanto outras atividades econômicas menos essenciais no momento se fortaleceram com a guerra, a lavoura permaneceu quase, se não, deficitária na maioria dos casos.

Os mesmos fatores estimulantes, no mesmo periodo, propiciaram o desenvolvimento da rizicultura em outros países americanos, que continuaram aumentando a produção e fazendo progressiva concorrência nos mercados internacionais ao produto aborigene. Por alguns anos, sem dúvida, não termos a concorrência temivel dos grandes centros produtores asiáticos, mas já é tempo de se adotar uma politica de prudência quanto ao futuro, a fim de que assim se possa conjurar surprêsas desagradáveis.

No setor pròpriamente do comércio do arroz, foi onde se fizeram sentir mais positivamente os reflexos do complicado sistema universal dos negócios, pelas influências politicas e psicológicas que o arroz desempenhou no último conflito.

O arroz, de um momento para outro, deixou de ser para nós um produto de simples economia doméstica, para se projetar a fundo na politica econômica e social de outros continentes. Adquiriu expressão politica e, portanto, não cabia mais o direito elementar ao comércio de dispor do que era seu, ao seu talento. O contrôle, a fiscalização internacional entrou a vigorar, o que exigiu a criação de complicados sistemas intergovernamentais, aos quais tinhamos de nos adaptar como imperativo inapelável do momento. E isto não foi fácil e custou muita inteligência, muita determinação e vontade. A integração de uma pequena fôrça como a nossa no comércio mundial do arroz, não poderia, por muitos motivos, ter sido mesmo suave. O comércio, pela sua maior flexibilidade, se adaptou logo ao novo sistema que as circunstâncias lhe impunham. Ainda são da lembrança de todos as dificuldades e sobressaltos que viveu o comércio e o IRGA para a colocação dos seus estoques, a mercados que o desejavam ardentemente. Ora surgiam dificuldades internacionais no mercado das alocações e pagamentos, etc., ora embaraços no mecanismo interno da nossa pouco eficiente organização governamental de controles e fiscalização. Era evidente que, após cessadas as causas determinantes de um sistema de guerra, teriamos de, progressivamente, enveredar para novos métodos comerciais, métodos que seriam diferentes dos anteriores, não em essência, mas, pelo menos, alterados em alguns fundamentos pela introdução de novas influências econômicas, ditadas pelos últimos acontecimentos mundiais. Cumpria ao comércio, pela maior profundidade de sua influência nos mercados consumidores, internos ou externos, recolher experiências e sugerir normas para que a estrutura geral da economia arrozeira não se cristalizasse, pois, sendo uma fôrça em movimento, era preciso se ajustar sempre, evoluindo aos influxos bons ou maus do momento.

Meus senhores:

Em tôdas aquelas oportunidades, algumas boas e outras apreensivas à Lavoura e ao Comércio, esteve presente o Instituto Rio Grandense do Arroz. Sofreu e viveu, portanto, a Autarquia, tôdas as influências do complicado sistema que se agitava em busca de rumos certos e da satisfação de interesses os mais variados.

Era preciso ao I. R. G. A. muito tato e firmeza, profundo senso psicológico e objetivo, para vencer. Sendo uma parcela do Estado com responsabilidade explicita da defesa e fomento de uma riqueza tradicional, não poderia se deixar influenciar a não ser no sentido dos rigorosos interesses publicos que representava.

Criticas construtivas se fizeram, apontaram-se perigos e discordou-se da aplicação de alguma técnica da Autarquia, que se nos representava perigosa aos interesses gerais da rizicultura, que outra coisa não era do que a convergência dos mútuos interesses da Lavoura, da Indústria e do Comércio do arroz. Ninguem de bom senso poderá contradizer o alto espirito de cooperação, em tôrno dos grandes problemas do arroz, que as classes comerciais emprestaram ao IRGA em todos os momentos em que foram solicitadas.

Meus senhores:

Na presidência do IRGA, em tôda esta agitada e trepidante fase da rizicultura, encontrava-se Cacildo Krebs.

Pela sua profunda acuidade, alto senso do cumprimento do dever e pela sua tenacidade quase invulgar, soube conduzir os destinos do IRGA, sempre atento aos altos interesses da rizicultura.

Aceitando criticas, vivendo entre momentos de profunda confusão de interesses vários, soube êle sempre formar a resultante favorável aos interesses gerais da economia de seu Estado.

Em nenhuma das suas atitudes, Cacildo Krebs comprometeu a sua reconhecida elevação moral e, sempre lutador, manteve firme a sua determinação de servir e de ser útil.

Nunca regateou o melhor da sua inteligência e vontade na obra de engrandecimento da rizicultura, êle a tornou maior e poderosa.

Meus senhores:

Cada uma das classes que aqui se representam têm uma grande parcela de responsabilidade no presente e no futuro. Sendo fôrças complementares de uma mesma economia, a Lavoura, a Indústria e o Comércio precisam sinceramente colaborar no engrandecimento e fortalecimento de uma obra comum que é a Rizicultura.

Sendo, como já dissemos, uma riqueza intimamente entrosada nos destinos econômicos e sociais do nosso Rio Grande, não poderemos fugir aos principios salutares de uma firme e inteligente cooperação reciproca, que só viria fortalecer a rizicultura enriquecendo a Pátria.

Cacildo Krebs, soubeste dar um grande exemplo, cumprindo com elevação e sacrificios um dever sagrado: o de servir a tua gente e a tua terra. A ti, pois, com sinceridade, as homenagens e admiração da Indústria e do Comércio de Arroz do Rio Grande do Sul

MATRICULA INICIAL NOS...

da possivel a inclusão do peticionário na chamada para a primeira prova escrita.

Art. 9.º — A documentação apresentada pelos candidatos será examinada pelo inspetor, que lhe aporá o visto, quando rigorosamente conforme, ou a impugnará, quando não obedecer as presentes normas, antes do despacho do diretor, reservado a qualquer deles recorrer contra ato do outro, para o Diretor do Ensino Superior.

Paragrafo unico — Decididas as petições, a secretaria do estabelecimento afixará imediatamente a lista dos candidatos inscritos, pela ordem alfabética, o horário das provas e a composição das bancas examinadoras.

Art. 10 — As bancas serão constituidas por três examinadores: um professor catedrático do estabelecimento e dois outros, que podem ser a ele estranhos, mas sempre de notória competência na especialidade. Sob pena de nulidade do exame, não poderá participar das bancas examinadoras quem tenha lecionado candidato.

Art. 11 — Os programas são os a que se refere o art. 7, da Portaria ministerial, n. 596, de 30 de novembro de 1948.

Art. 12 — O ponto para a prova escrita de cada disciplina será comum a todos os candidatos, que, para isso, serão divididos em turmas, distribuidas por diferentes salas.

§ 1.º — No caso de grande afluência de candidatos, o Diretor do estabelecimento designará outros professores para auxiliar a fiscalização do exame escrito, cujas provas não serão assinadas e obedecerão o mesmo critério de identificação observado para as provas parciais dos cursos superiores.

§ 2.º — O prazo de duração de prova escrita não poderá exceder de duas horas, contando a partir do fornecimento do ponto sorteado.

§ 3.º — Os candidatos assinarão a lista de presença, no ato de entrega da prova à banca examinadora.

Art. 13.º — As provas escritas serão corrigidas pelos três examinadores, que assinalarão obrigatoriamente os erros, inclusive os de redação, atribuindo cada qual a nota que julgar merecer, assinando-a, constituindo a nota da prova a média aritmética das três notas atribuidas.

Art. 14 — Na prova oral, cada examinador atribuirá nota ao candidato, depois de arguilo por prazo não excedente de vinte minutos, constituindo nota dessa prova a média das conferidas pelos três examinadores.

Paragrafo unico — A nota da disciplina será a média aritmética da nota da prova oral.

Art. 15 — Será considerado habilitado o candidato que obtiver média global 5 (cinco) e não tenha, na apreciação por disciplina, nota inferior a 3 (três), vedado arredondamento de nota em qualquer fase e assim a revisão da prova, salvo para corrigir erro de identificação.

Art. 16 — A classificação para o preenchimento das vagas se fará de acordo com a ordem decrescente das médias globais finais.

Art. 17 — Em nenhuma hipótese poderá ser admitida a matricula de candidato que não tenha logrado as notas minimas de habilitação.

Art. 18 — Sempre que o número de candidatos for tão elevado que não permita a terminação dos exames dentro do prazo util, o diretor do organizará bancas extraordinárias para os exames orais.

Art. 19 — A autorização para segundo concurso vestibular, nos termos do decreto-lei n.º 9.154, citado, não habilita submissão a mais de dois concursos no mesmo ano, constituindo a infração motivo para a nulidade dos atos.

Art. 20 — A administração escolar e o inspetor não fazem concessões, nem autorizam submissão condicional a exames, sendo nulos os atos assim praticados.

Art. 21 — Nos termos do art. 47, do decreto-lei n.º 4.138, de 26 de fevereiro de 1942, é vedado admitir a exame oficiais e praças do Exército ativo, a menos juntem autorização firmada pelo ministro da Guerra.

Parágrafo único — A revelação posterior da circunstancia obriga imediato cancelamento da matricula e comunicação à diretoria do Ensino Superior, para consequente ciencia da autoridade militar.

Art. 22 — Para matricula na primeira série, o concurso vestibular sòmente tem valor no ano e no estabelecimento em que for prestado (decreto n.º 20.865, de 1931, e decreto-lei n.º 9.154, de 1946).

Art. 23 — Nos termos do art. 6, do decreto-lei n.º 9.154, citado, os diretores de estabelecimento federais, os diretores de estabelecimentos congregados em universidades equiparadas e os inspetores dos estabelecimentos reconhecidos ou autorizados a funcionar remeterão à diretoria do Ensino Superior, dentro de 30 (trinta) dias após a conclusão do julgamento final do concurso, relatorio minucioso dos trabalhos, do qual contêm, além de suas impressões e observações pessoais:

(Continua na 2ª pagina)

MATRICULA INICIAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR

ATENTEM OS CANDIDATOS QUE QUEIRAM HABILITAR-SE EM 1949 PARA A PORTARIA N.º 110, DE 30 DE NOVEMBRO, DA DIRETORIA DO ENSINO SUPERIOR DA REPUBLICA

Rio, 14 (ia aérea) — A GAZETA insere hoje, em primeira mão no país, o texto integral da portaria baixada pela Diretoria do Ensino Superior da Republica, determinando as normas a serem seguidas, no ano vindouro, no processamento dos concursos de habilitação à matricula em cursos do ensino superior. Dizemos em primeira mão, pois supomos que nem mesmo no "Diário Oficial" da União ela já foi publicada. Ei-la:

"O diretor da Diretoria do Ensino Superior, nos termos do art. 9, da Portaria ministerial n. 596, de 30 de novembro de 1948, resolve baixar as seguintes normas, para o processamento do concurso de habilitação, em 1949, para matrículo inicial nos estabelecimentos de ensino superior, sob a jurisdição do Ministério da Educação e Saude.

Art. 1.º — O edital de abertura de inscrição deverá ser publicado no orgão oficial, por diversas vezes, até o dia 31 de dezembro de 1948, e dele constará:

I — Exigência de requerimento de inscrição, selado na forma da lei, no qual hojo expressa menção das datas e de todos os estabelecimentos de ensino secundário cursados, e instruido pelos seguintes documentos originais:

a) — prova de conclusão do curso secundário completo;

b) — carteira de identidade e atestado de idoneidade moral;

c) — atestados de sanidade fisica e mental;

d) — certidão de nascimento passada por oficial do Registro Civil;

e) — prova de estar em dia com as obrigações relativas ao serviço militar;

f) — prova de quitação do imposto de renda.

II — Numero de vagas a serem preenchidas.

III — Prazo de inscrição até 20 de janeiro de 1949 (decreto-lei n. 9.154 de 8 de abril de 1946.

Paragrafo unico — A juntada da ficha modelo 28, ou 29 da Diretoria do Ensino Secundario, visada pelo inspetor, obrigatória, dispensa a menção referida no item I.

Art. 2.º — Os diplomas de bacharel licenciado ou doutor, expedidos por Faculdade de Filosofia, federal ou reconhecida e registrados na Diretoria do Ensino Superior, suprirão a exigência do certificado de conclusão do curso complementar, para a inscrição no concurso de habilitação para matricula inicial em qualquer curso superior (art. 2, decreto-lei n. 6.195, de 20 de novembro de 1945).

Art. 3.º — Para inscrição em Faculdade de Filosofia, a exigência da alinea "a" do art. 1 poderá ser substituida pela apresentação de diploma registrado na Diretoria do Ensino Superior, e expedido por qualquer curso superior, oficial ou reconhecido (decreto-lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939).

Art. 4.º — Nos termos do art. 81, § 2.º, do decreto-lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, com a redação que lhes deu o art. 1.º do decreto-lei n. 8.195, de 20 de novembro de 1945, serão também dispensados da exigência da alinea "a" do artigo anterior:

1 — Os sacerdotes, religiosos e ministros de culto, que tenham concluido regularmente os estudos em seminario idoneo, para os cursos de filosofia, letras clássicas, letras néo-latinas, letras anglo germanicas e pedagogia;

2 — os professores normalistas com curso regular de pelo menos seis anos e exercicio magisterial na disciplina escolhida, para os de pedagogia, letras néo-latinas, letras clássicas, geografia e história;

3 — os professores já definitivamente registrados na Diretoria de Ensino Secundário com exercicio eficiente por mais de tres anos nas disciplinas do curso em que pretendam matricular-se;

4 — os autores de trabalhos publicados em livro, considerados de excepcional valor pelo C. T. A. da Faculdade, no curso correspondente no assunto cientifico, literário, filosófico ou pedagogico em apreço.

Parágrafo unico — Os candidatos referidos neste artigo deverão observar:

1 — sacerdotes, religiosos e ministros de culto farão prova mediante certidão do Reitor ou do Diretor do Seminário, com o visto da autoridade diocesana ou religiosa superior com firmas reconhecidas da qual constem a duração dos cursos e a seriação das cadeiras estudadas.

2 — os professores normalistas além do diploma registrado na competente repartição estadual deverão juntar certidões do histórico escolar completo e do exercicio magisterial, esta passada pelo estabelecimento em que exerça a atividade didática.

3 — os professores registrados definitivamente na Diretoria do Ensino Secundário juntarão o certificado desse registro em original, que poderá ser, oportunamente, substituido por certidão da Diretoria do Ensino Secundário, e certidões de exercicio eficiente, por mais de três anos, nas disciplinas do curso em que pretendem matricula, passadas pelos diretores dos estabelecimentos em que exerceram ou exercem atividade didática, visadas pelo inspetor federal.

4 —Os autores de trabalho publicados em livros, deverão juntar três exemplares de cada e requerer o prévio reconhecimento de seu excepcional valor ao C. T. A. do estabelecimento em que pretendam ingressar. O julgamento constará de minucioso parecer escrito, ue justifique amplamente as conclusões, constituindo a certidão do julgado documento habil para inscrição, não podendo os exemplares ser devolvidos.

Art. 5 — A exigência da letra "a" do art. 1, para inscrição em concurso para matricula nos diversos cursos de engenharia e nos de arquitetura, de quimica industrial, de escultura e de pintura, poderá ser substituida pela documentação a que se referem as Portarias ministeriais n.º 38, de 22 de janeiro de 1946, publicada no "Diário Oficial" de 25 daquele mês, e n. 182, de 28 de fevereiro de 1946, publicada no "Diário Oficial" de 15 de março de 1946.

Paragrafo unico. Para inscrição nos concursos de habilitação para matricula nos cursos de agronomia, veterinaria, química industrial, engenheiros industriais e engenheiros eletricistas, a exigência da alinea "a" do art. 1 poderá ser substituida pela documentação a que se refere a Portaria ministerial n. 179, de 15 de março de 1948, publicada no "Diário Oficial" de 3 de maio de 1948, após satisfeitas as exigências constantes de seu texto.

Art. 6.º — Para inscrição em curso de ciências economicas ou em curso de ciencias economicas ou em curso de ciencias contabeis e atuariais ,a exigência da alinea "a" do art. 1 poderá ser submetida por diploma de conclusão de qualquer dos cursos comerciais técnicos, registrado na Diretoria do Ensino Comercial e expedido por estabelecimento reconhecido (Decreto-lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945).

Art. 7.º — Para matricula inicial no curso de jornalismo, vigora, nos anos de 1949 e de 1950, o disposto no art. 4, do decreto n. 22.245, de 6 de dezembro de 1946, com a redação que lhe deu o item II, do art. 1, do decreto n. 24.719, de 29 de março de 1948.

Art. 8.º — Os requerimentos incompletamente instruidos receberão despacho interlocutorio e serão guardados à parte afim de que, uma vez satisfeitas as exigências legais, sejam deferidos, si ain-

(Continua na 7ª pagina)

Unidas as fôrças políticas do Rio Grande, visando o bem comum

O NOSSO COLEGA J. L. MOURA VALLE, SEM QUERER SE INSINUAR A PROFETA, PROFETIZOU, EM ENTREVISTA CONCEDIDA A' "FOLHA CARIOCA" DE 2 DE DEZEMBRO, O NOVO "MILAGRE CIVICO"

Acontecimento que, por certo, terá grande repercussão no país, é a união das fôrças politicas do Rio Grande, visando, ante a grave situação que o Brasil atravessa, uma ação comum para o bem público. A propósito, vamos transcrever trechos da entrevista que o nosso colega J. L. Moura Valle concedeu, quando se encontrava, na Capital Federal, ao vespertino "Fôlha Carioca", na qual, sem querer se insinuar a profeta, profetizou o marcante acontecimento.

Interrogado sôbre a situação do Rio Grande, assim respondeu o nosso colega:

— O Rio Grande do Sul mostra-se cada vez mais sensivel ao clima de insatisfação geral e à ditadura da politicagem.

Por mais que alguns circulos pretendam diminuir o Rio Grande, acusando-o de berço do caudilhismo fronteiriço, não se lhe pode senão injustamente recusar o melhor titulo: o patriotismo vibrante, que tem dado à história nacional tão belas páginas.

E' uma gente, portanto, que não admite uma atitude de indiferença diante do panorama que se observa pelo Brasil afora.

Prosseguindo, diz J. L. Moura Valle:

— Não se espante do que estou afirmando. A atitude atual do Rio Grande, no seu sentimento mais vivo e dominante, é de um povo "ressentido". Sim, há um ressentimento que, primeiramente, surdo já hoje se expande à luz meridiana. Sabe o que significa isso? Prelúdio de congraçamento de todos os filhos do pampa. Sem me insinuar ao oficio de profeta, sou capaz de apostar, sem medo de errar, que lá as coisas marcham para um novo "milagre civico". Acha que estas impressões despertarão surprêsa? A mim parece que elas surpreenderão apenas os observadores menos atentos ou privados de dados concretos. Aliás, não estou contando novidades, e quem duvidar vá logo ao Rio Grande para sondar a alma do povo.

JORNAL DO DIA

ANO II — PÔRTO ALEGRE, 15—12—1948 — N.º 570

Conclusão do Curso Secundário no Colégio E. J. de Castilhos—Cock-tail aos formandos de Agronamia e Veterinária

Os estudantes do Colégio Estadual Julio de Castilhos, que no corrente ano concluem o segundo ciclo do curso secundário, em elevado número, em regosijo à grande significação dêsse acontecimento decidiram celebrar o fato com uma expressiva cerimônia religiosa.

Assim, os formando colegiais do Colégio do Estado mandarão celebrar, amanhã, dia 16, às 7,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosario uma Santa Missa, em ação de graças.

Será celebrante dessa Missa o Revmo. Padre Dr. Albano Etgen que, ao encerramento, fará uma alocução aos presentes.

Especialmente convidadas, deverão comparecer as familias dos formandos, contando, ainda, a cerimônia com o concurso de um coro, sob a direção do sr. Lothar Hessel.

Dada a alta significação dessa maneira de comemorar tão relevante acontecimento para a vida de um estudante, a decisão dos alunos colegiais do "Julio de Castilhos" vem colhendo merecidos aplausos.

COCKTAIL OFERECIDO AOS FORMANDOS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA

O Centro Acadêmico Leopoldo Cortez da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, oferecerá, no dia de hoje, às 15 horas, em sua sede social, um cocktail em homenagem aos formandos do corrente ano. Nessa ocasião será também feita a entrega dos diplomas dos alunos que concluiram com aproveitamento os cursos de Ovinotecnia e Classificação de lãs realizados sob os auspicios do Centro Acadêmico no corrente ano.

OCORRÊNCIAS POLICIAIS

Duas cenas de sangue registradas ontem

O cidadão Osmar de Oliveira Remião, proprietário do Armazem Vencedor, sito à rua Lomba do Pinheiro, na Estrada da Tiririca, foi avisado ontem às 4,00 horas da madrugada, por seus vizinhos, que estavam furtando fardos de alfafa de sua casa comercial. Em seguida, tomando uma carroça, saiu em perseguição do larapio, que fugira também numa carroça. Uns 400 metros depois, encontraram o gatuno, que descendo do veiculo, enfrentou seus perseguidores, a bala. Osmar reagiu, ferindo o assaltante no pescoço, o qual caiu ao solo, falecendo. Depois do fato, apareceram outros dois homens que haviam sido vistos proximos ao local, onde fôra feito o furto. Estes foram presos e desarmados por Osmar e seus companheiros. Verificou-se que o morto chamava-se Pedro Pantaleão, vulgo "Capenga" e os outros dois, Firmino Fraga e Marino Cabral dos Santos.

— Às 23,45 horas, aproximadamente, de anteontem, ocorreu na rua Voluntários da Pátria, a seguinte cena de sangue: os guardas noturnos Odorico Rodrigues e Gonçalino Vieira de Souza chamaram a atenção de Nabor da Silva que, acompanhado de Wanderlei Francisco Ribeiro e o soldado Erico Ribeiro, da Brigada Militar, e mais três desconhecidos, haviam dirigido pilherias a uma mulher. Surgiu daí uma ligeira troca de palavras entre Nabor e o guarda Odorico. Logo após, Nabor chamou de vagabundos aos policiais por ter outro guarda, Manoel Porfirio dos Reis, telefonado para a Central. Odorico retrucou tendo Nabor e seus companheiros agredido os guardas, armados de faca e revolvers. O guarda Odorico reagiu e desfechou um tiro em Nabor que foi cair morto mais adiante. Odorico recebeu diversos ferimentos a faca, sendo recolhido ao Pronto Socorro. O dr. Cirano atendeu a ocorrencia e o inspetor Gilberto Silva transportou o corpo do morto para o necrotério.

Será lançada hoje a pedra fundamental do Hospital de Caridade de Viamão

Com a presença de altas autoridades do municipio e outras pessoas gradas, especialmente convidadas, será levado a efeito, hoje, às 10 horas, o lançamento da pedra fundamental do Hospital de Caridade de Viamão.

A novel entidade beneficente da vizinha cidade de Viamão, que foi fundada em 13 de fevereiro de 1947, terá seu predio levantado à rua Dr. João Simplicio esquina Isabel Bastos. A' Diretoria dessa sociedade caritativa, a cuja frente se encontra a conhecida figura de Dona Carlinda A. C. Barcelos, dignissima esposa do industrialista Luiz Pinto Chaves Barcelos, Prefeito licenciado daquele municipio, muito se deve o exito do empreendimento lançado a quasi um ano e que promete tornar-se breve uma valiosa realidade.

Os trabalhos de ontem, da Câmara de Vereadores

Os trabalhos de ontem, do Legislativo Municipal, foram presididos pelo 2.º vice-presidente, sr. José Antonio Aranha. Lida e aprovada a ata anterior, passou-se ao expediente, que careceu de importancia. Foram oradores na hora do expediente os srs. Luiz Bastos, Ruy Caporal, Marino dos Santos, Eloy Martins, Braga Gastal e Zacarias de Azevedo, este ultimo, tratando da desigualdade de cobrança de imposto de profissão de médicos, advogados e engenheiros.

Na ordem do dia foram aprovados em 1.ª, 2.ª e 3.ª discursões vários projetos-de-lei, destacando-se, entretanto, aquele referente às incidencias no imposto de licença para circulação, sendo aprovadas várias sugestões apresentadas pelo sr. Ruy Caporal.

Aos Assinantes

PEDIMOS AOS SRS. ASSINANTES DA CAPITAL O OBSEQUIO DE COMUNICAREM PELO TEFONE 4850, QUAISQUER IRREGULARIDADES NA ENTREGA DE SEUS JORNAIS, PARA SEREM ATENDIDOS IMEDIATAMENTE.

A GERENCIA

Pagamentos na Delegacia Fiscal no mês de dezembro

Os pagamentos na Delegacia Fiscal durante o mês de dezembro obedecerão a seguinte tabela:

16|12 — Delegacia Fiscal e Repartições Anexas. 17-Agentes Fiscais I. Consumo, Imposto s|Renda e Cont. Seccionais n|Capital. 18 — Ministerio Trabalho, Viação e Justiça. 20 — Ministerio Educação e Saude. 21—Ministerio Agricultura. Funcionarios. 22 — Ministerio Agricultura, Extranumerarios. 23 — Pessoal Inativo — Todos os Ministerios e abono provisorio de inativos.

O Delegado Fiscal pede aos interessados que recebam seus vencimentos, proventos e pensões nos dias indicados nesta tabela e declara que nenhuma antecipação de pagamento será autorizada, sejam quais forem os motivos alegados.

O recolhimento de notas do extinto padrão mil réis

Na conformidade do que dispõe o Decreto n.º 13.059, de 30 de julho de 1943, o Diretor da Caixa de Amortização resolveu determinar o recolhimento de notas de emissão do Tesouro Nacional, dos seguintes valores e estampas do extinto padrão mil-réis: de Cr$ 1,00 — Estampas 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª e 13.ª; de Cr$ 2,00 — Estampas 11.ª, 12.ª 13.ª, 14.ª e 15.ª; de Cr$ 5,00 — Estampas 14.ª; de Cr$ 10,00 — Estampas 14.ª; de Cr$ 20,00 — Estampas 13.ª e 14.ª; de Cr$ 50,00 — Estampas 13.ª e 14.ª; de Cr$ 100,00 — Estampas 14.ª; de Cr$ 200,00 — Estampas 13.ª e 14.ª; de Cr$ 500,00 — Estampas 14.ª; de Cr$ 1.000,00 — Estampas 1.ª.

O recolhimento teve inicio a 1 de desembro corrente e prosseguirá, sem descontos, até 31 de maio de 1949. O inicio dos descontos será em 1 de junho do ano p. vindouro. A partir daquela data serão feitos descontos, em taxas crescentes, a saber: Dentro dos primeiros três (3) meses — 5%; nos dois (2) meses seguintes — 10%; nos outros dois (2) meses — 15%; nos dois (2) meses imediatos — 20%.

Durante quatro meses após mais cinco por cento ao mês; a seguir, mais dez por cento no mês, até a perda total do valor das notas em recolhimento.

DURANTE O MES DE DEZEMBRO O COMERCIO ABRIRA' SUAS PORTAS SABADOS A' TARDE

De acordo com a lei vigente e na conformidade dos anos anteriores, o comércio lojista e de varejo desta Capital manter-se-á aberto sabados á tarde durante todo o corrente mês de dezembro, proporcionando, assim, à população maiores facilidades às suas tradicionais compras de Natal e Ano Novo.

O FATO DO DIA

Relatado por A. R. SCHNEIDER

Não é só no futeból que se trabalha com a cabeça

Num país em que tão pouca importância se liga às coisas do espirito, não pode ficar sem registro uma lei sancionada há dias pelo Govêrno de Minas Gerais, instituindo prêmios a escritores e artistas cujas obras mereçam estimulo e galardão. Semelhante iniciativa deve merecer o aplauso de todos quantos se dedicam, entre nós, ao cultivo das belas letras e das belas artes.

Numa terra em que só pessoas bem afortunadas e melhor apadrinhadas conseguem editar seus trabalhos, um prêmio, ainda que não seja de quantia vultosa, dá pelo menos para auxiliar qualquer autor a publicar por conta própria suas produções ou ao artista o auxilio para adquirir meios de realizar novas obras de arte

Em nosso meio, incentivos e auxilios dessa natureza estão fazendo muita falta, pois não se compreende que se estabeleçam polpudas doações a clubes de futebol e outros "atletismos" (num país onde os próprios "atletas" vivem num regime de subnutrição) e se deixe no "ora veja" a classe dos trabalhadores intelectuais, atletas e heróis de outro gênero, pois acreditamos piamente (piamente, sim!) que só o heroismo ou a loucura pode levar alguém a viver só de letras e de arte nesta terra tão madrasta para os seus filhos, que lhe dão lustre e glória para a posteridade, e tão materna e dadivosa para certos malandros e golpistas que de triste fama a enchem.



Os craques que sabem usar a cabeça já estão decidamente amparados...

O louvável decreto governamental de Minas estabelece prêmios e distinções tanto para escritores e artistas mineiros, como para brasileiros de outros Estados, desde que residam mais de dois anos em terra mineira, trabalhando nas lides intelectuais ou artisticas (Exclui, porém, os filhos de Minas residentes em outros Estados da União).

Instituem-se tantos concursos, dignos de apreço uns, disparatados muitos outros, e frequentemente sob o patrocinio monetário do Estado e dos Municipios... Bem poderiam nossos sodalícios de letras e entidades de arte pôr-se em atividade, ressuscitando de seu marasmo, e organizar um movimento no sentido de solicitar, em nome de seus associados, ao ilustre Governador do Estado, ao insigne Edil da capital gaúcha e a todos os dignos Prefeitos das comunas riograndenses, que não retardem em consignar nos orçamentos estadual e municipais uma dotação, modesta embora, que galardoe as lides artisticas e intelectuais em nosso pago. Esse movimento por certo contará com o irrestrito apoio dos senhores deputados e vereadores, a maioria dos quais se mostra sempre tão solicitos na concessão de auxilios aos esportes.

Não devem esquecer-se os representantes do povo, na esfera estadual e municipal, de que não é só no futebol que se trabalha com a cabeça. No campo das letras e das artes é sempre a cabeça que mais trabalha, embora possa haver exceções.

CRONICA DA ASSEMBLEIA

Na sessão de hoje figurará em redação final o projeto-de-lei concedendo o abono de Natal aos servidores públicos do Estado — Outros assuntos

Ao invés do que se previa, a Assembleia ontem realizou só a sessão da tarde. Abertos os trabalhos, foi lida e aprovada a ata. Entre os papeis constantes do expediente, foi lido um telegrama do presidente da Camara Municipal de Passo Fundo, fazendo um apelo á Assembleia, no sentido de que seja convertido em lei o projeto de autoria do deputado pessedeista, sr. Tarso Dutra, referente à passagem aos municipios, da cobrança da prestação anual de 6 dias de serviço dos concessionarios de lotes rurais.

Após isto, ocupou a tribuna o deputado trabalhista sr. Assunção Viana, que disse estar falando a fim de se tornar o porta-voz das mais justas aspirações dos fornecedores de leite para o Entreposto de Porto Alegre.

Leu, antes, um longo memorial enviado á Assembleia pelos pequenos fornecedores desse produto. Ao encerrar a sua oração, o representante do PTB disse que se o Entreposto estivesse fornecendo à população um leite puro e em condições higiênicas, seria até certo ponto louvavel a proibição do comercio livre do leite. Entretanto, como em muitos casos é ele inferior, não via o orador razões para se impedir a liberação desse comercio.

Relativamente ao problema da mandioca, o sr. Humberto Gobbi falou longamente, reproduzindo ao plenario a situação desse produto em face da atual politica economica brasileira.

Uma solicitação foi feita à Mesa, depois, pelo representante udenista, sr. Flores Soares, que pediu se interessasse a Casa, junto ao Executivo, para o pronto pagamento de 2 meses de vencimentos atrasados em que se encontram os oficiais de justiça do nosso Estado. Após expender outras considerações, o mesmo deputado endereçou á Mesa, para que esta transmitisse á Comissão de Justiça, um apelo no sentido de que o municipio de Santa Rosa, em virtude dos relevantes serviços que essa comarca presta ao Estado, fosse elevado a 2ª entrancia. Esta iniciativa recebeu o apoio do deputado Unirio Machado que, no momento, aparteou o orador para manifestar o seu ponto de vista a respeito. Por ultimo, o sr. Flores Soares requereu a inserção em ata, de um voto de pesar pelo falecimento, recentemente, ocorrido na capital federal, do ex-deputado estadual e eminente rio-grandense dr. Thimoteo Pereira da Rosa, voto este que o plenario aprovou.

Requerido pelo lider libertador, e secundado pelos demais lideres da Casa, foi aprovada a designação de uma Comissão de parlamentares para visitar o sr. Alberto Pasqualini, paciente de uma grave intervenção cirurgica e que se encontra hospitalizado. A figura do sr. Alberto Pasqualini foi alvo de elogiosas referencias, tais como esta do sr. Mem de Sá, que disse ser s. s., pela sua estatura moral, pela envergadura intelectual, pela nobreza de caráter e pela nobreza de carater e pela projeção que tem na vida riograndense, merecedor de uma homenagem especial do Legislativo.

Em virtude do adiantado da hora em que se encontrava o expediente, o deputado Fernando Ferrari não póde completar uma oração que prometeu fazer, a respeito do intervencionismo, julgado por s. s. como não sendo mau de todo, e informou ao plenario que trará hoje dados e fatos incontestes sobre o caso. O trabalho do deputado Fernando Ferrari girará em torno da vitivinicultura rio-grandense, aliás, debatido ultimamente com grande entusiasmo pelos representantes na Assembleia.

Requerido e aprovado, foi, ainda, um voto de pesar pelo falecimento, na vila de Silveira Martins, distrito de S. Maria, do sr. Jeronimo Zambonari. Este voto foi requerido pelo sr. Brochado da Rocha, tendo s. s. feito, antes, em rápidas palavras, um resumo da vida do mesmo, que era um adiantado e progressista agricultor rio-grandense.

A ordem do dia, votada depois, foi longa, tendo varios dos srs. deputados feito considerações em torno dos projetos que iam sendo aprovados. O que concede o abono de Natal aos servidores publicos do Estado foi aprovado, ontem, em 3ª discussão. Hoje à tarde, impreterivelmente, entrará na pauta dos trabalhos já em redação final, para discussão e votação.

A's 18,15 horas, os trabalhos foram encerrados.